Roberto Morena 10

RIO DE JANEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1946 — ANO 1 — NUMERO 38

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Politica Nacional

Nossa posição ante o projeto de nova "Lei de Segurança"

EM VESPERA de eleições, a reação e os restos fascistas impuseram ao presidente da República e assinatura de um projeto de lei que se aprovado pelo Congresso significará simplesmente a morte da nova democracia no Brasil. E' a volta aos negros dias de terror fascistizante de 35 e 37 o que desejam as forças econômicas e politicas mais interessadas em tal monstruosidade. E' a repetição dos crimes mais ignominiosos jamais praticados em nosso país pela policia-politica e por tribunais de exceção o que pretendem essas forças a que nos referimos, estimuladas certamente pelo que há de mais reacionário no capital colonizador norte-americano.

Não é possivel que para marchar contra o povo brasileiro em sua totalidade esses remanescentes do fascismo confiem unicamente nas suas próprias forças, uma vez que constituem apenas grupos ligados aos senhores latifundiários e ao imperialismo e que, diante da nova situação surgida para o crescimento da democracia, tentam por todos os meios manter sua posição dominante, prosseguir na mais brutal exploração ao trabalhador e na obtenção de lucros extraordinários que não querem perder.

Não é por acaso que a explosão desse ódio contra o povo expresso no projeto inconstitucional coincide justamente com a aproximação de novas perspectivas para a consolidação da democracia, a Campanha Eleitoral e o pleito de 19 de janeiro. Os restos fascistas reconhecem que dia a dia a terra lhes foge sob o pés, em todo o mundo. Depois de liquidado militarmente, o nazismo começa a ser liquidado tambem moral e politicamente, com processos de desnazificação como o de Nurenberg e com vitorias do povo como as recentemente conquistadas graças à unidade da classe operaria na Checoslovaquia, na Iugoslávia, na Bulgária, na Rumânia, na Itália, na França, chegando inclusive a debilitar-se a corrente imperialista que prende a América Latina com a vitória de um governo popular no Chile.

Um dos pontos centrais da dominação imperialista mundial — o nosso próprio país — não poderia prosseguir impunemente a sua marcha para a democracia, para a eliminação dos restos e das raizes do fascismo, sem que se verificasse a intervenção do capital colonizador mais reacionário, agora estimulado pela vitória de poderosas forças reacionárias do capitalismo ianque, através do Partido Republicano.

Não podemos ter ilusões quanto a esta intervenção visando prosseguir o caminho encetado pelo ex-embaixador Berle, a fim de que o nosso país não possa libertar-se do carro do imperialismo.

Mas podemos nos opôr a que a trama criminosa prossiga impunemente. Temos todas as possibilidades para um completo êxito, reforçados que somos pela vitória da democracia em todo o mundo, diáriamente, enquanto os nossos inimigos marcham para a derrota inevitável. Estejamos certos de que conosco estarão todas as forças politicas realmente democráticas, uma boa parte da UDN, apesar das declarações capitulacionistas de um de seus líderes o sr. Otávio Mangabeira, que acaba de manifestar-se favorável ao projeto de "lei de segurança" ora em discussão. Conosco estarão também os democratas sinceros do PSD, do PTB, do PR, da "Esquerda" Democrática. Contra o retrocesso a um novo [illegible] está todo o nosso povo, já suficientemente provado na luta e conhecedor da maioria dos homens e forças econômicas e politicas que inspiram ou apoiam crimes como o que se arquiteta hoje contra a democracia.

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Plano Nacional de Emulação Eleitoral

A decisiva importancia que terão os resultados das eleições de 19 de janeiro para a consolidação da Democracia, levou o C.N. a estabelecer o presente plano eleitoral. A campanha eleitoral é o centro de todas as atividades de nosso Partido e de seus militantes, que deverão melhorar, acentuadamente, o seu nivel politico e ideologico, aprofundar as ligações com as massas e realizar um recrutamento intenso que eleve o nosso Partido á altura da grande tarefa do momento: a conquista de um milhão de eleitores para eleger cento e vinte e cinco representantes.

Após a chegada deste plano aos organismos, deve se fazer imediatamente uma ampla discussão a fim de armar todo o Partido sobre a campanha eleitoral. O entusiasmo e o ardor que têm caracterizado o PCB em tantas outras campanhas serão postos á prova na campanha eleitoral que há de colocar nossa organização ao nivel dos grandes Partidos Comunistas.

NO TRABALHO ELEITORAL NOS PROPOMOS ATINGIR O SEGUINTE OBJETIVO

ALCANÇAR UM MILHAO DE VOTOS PARA ELEGER 125 REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

Com este objetivo estabelecemos as seguintes normas:

1. — Distribuir as quotas para os Comités Estaduais na forma abaixo:

S. Paulo, conquistar 350.000 eleitores; D. Federal, conquistar 200.000 eleitores; R. G. Sul, conquistar 100.000 eleitores; Pernambuco conquistar 80.000 eleitores; E. do Rio conquistar 78.000 eleitores; M. Gerais conquistar 70.000 eleitores; Bahia conquistar 41.000 eleitores; Ceará conquistar 30.000 eleitores; Sergipe conquistar 13.000 eleitores; Goiaz conquistar 12.000 eleitores; Paraiba conquistar 12.000 eleitores; Paraná conquistar 12.000 eleitores; Alagoas conquistar 10.000 eleitores; Pará conquistar 10.000 eleitores; E. Santo conquistar 8.000 eleitores; R. G. Norte conquistar 8.000 eleitores; Mato Grosso conquistar 7.000 eleitores; Sta. Catarina conquistar 7.000 eleitores; Piauí conquistar 4.000 eleitores; Amazonas conquistar 2.000 eleitores; Maranhão conquistar 2.000 eleitores.

2. — Controlar o trabalho para atingir 1 milhão de votos, utilizando a ficha de modelo abaixo, que será preenchida pelo eleitor, e cujo total deve ser apurado semanalmente:

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Estado.......... Municipio........
Nome . . . .
Número do titulo ....
Zona Eleitoral ....
Residencia . . . .
Observações . . . .

3. — As cédulas dos candidatos devem estar prontas 15 dias antes das eleições em cada célula, em número trinta vezes superior á cota para ela estabelecida.

4. — Publicar um guia eleitoral pelo C. N. até 1-12-946.

5. — Criar cursos de fiscais, com instrutores dos CC. EE., nos seguintes Estados:

São Paulo	15	cursos
Distrito Federal ...	5	"
Rio G. do Sul	9	"
E. do Rio	6	"
Pernambuco	8	"
Bahia	9	"
Minas	7	"
Ceará	2	"
Sergipe	2	"
Alagôas	2	"
Goiáz	2	"
Paraíba	2	"
Paraná	2	"
Pará	2	"
Mato Grosso	2	"
E. Santo	2	"
R. G. Norte	2	"
Santa Catarina	2	"
Amazonas	2	"
Maranhão	2	"
Piauí	2	"

6. — Desde 1.º de dezembro de 1946 cada Comité Estadual deve ter assegurados tipografia e papel que garantam a impressão de cédulas e material de propaganda.

7. — Cada candidato deve ter, no mínimo, um comité pró-candidatura com seu nome.

8. — Os CC. EE. devem programar as atividades de todos os seus candidatos.

9. — Assegurar perfeito serviço de controle e estatística na Secretaria Nacional Eleitoral e nas Secretarias Eleitorais dos Comités Estaduais.

10. — Os Comités Estaduais devem imediatamente elaborar seus planos eleitorais até 1.º de dezembro de 1946.

NO TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO DEVEMOS CUMPRIR AS SEGUINTES TAREFAS

1. — Ultrapassar 200 mil militantes, promovendo o recrutamento de 80 mil novos membros em todo o país, na base da palavra de ordem "200 MIL MEMBROS PARA ALCANÇAR 1 MILHAO DE ELEITORES", cabendo a cada C. E. as seguintes quotas:

Amazonas 150 novos militantes; Pará 300 novos militantes; Maranhão 150 novos militantes; Piauí 100 novos militantes; Ceará 1000 novos militantes; R. G. Norte 500 novos militantes; Paraiba 300 novos militantes; Pernambuco 10.000 novos militantes; Alagoas 1.000 novos militantes; Sergipe 1.000 novos militantes; Bahia 4.000 novos militantes; E. Santo 500 novos militantes; Rio de Janeiro 5.000 novos militantes; Minas Gerais 5.000 novos militantes; D. Federal 12.000 novos militantes; São Paulo 26.000 novos militantes; Goiaz 1.000 novos militantes; Mato Grosso 1.000 novos militantes; Paraná 1.500 novos militantes; Sta. Catarina 1.500 novos militantes; R. G. Sul 8.000 novos militantes. Total [illegible].000.

2. — Concentrar o trabalho de organização e de recrutamento em cada Estado, nos grandes centros e nas empresas fundamentais, sendo que todas as células de empresa devem dobrar, no minimo, seus efetivos.

3. — Organizar e instalar o maior número de CC. MM., especialmente nos Municipios onde já temos ligações ou células estruturadas.

4. — Organizar e instalar novos CC. DD., principalmente nas capitais dos Estados.

5. — Dividir as células de empresas em secções e sub-secções de células, para que possam ser os verdadeiros eixos do trabalho do Partido na campanha eleitoral.

6. — Fazer com que não fique um só membro do Partido sem a sua caderneta de militante.

7. — Estruturar rapidamente em suas respectivas células todos os inscritos no Partido, bem como fazer com que o maior número participe ativamente nas tarefas do Partido e da campanha eleitoral.

8. — Aparelhar as secretarias técnicas de acordo com as necessidades do Partido, principalmente as secretarias de organização do 1.º, 2.º e 3.º Grupos de Estados estabelecidos no Plano Nacional de Emulação.

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

"EVOQUEMOS A MEMORIA DOS QUE CAIRAM NA LUTA"

NO próximo dia 27 de novembro, o nosso povo celebrará a data do movimento nacional libertador que, em Natal, Recife e nesta Capital, foi deflagrado contra a reação e o fascismo. Esse movimento, cujas raizes mais profundas estão na Inconfidência Mineira, nas lutas da Abolição e da República e são o desenvolvimento das lutas de 22, de 24, da marcha da Coluna Invicta e das esperanças populares de 1930, trouxe um conteudo social novo á história da democracia em nossa terra.

O movimento operário que crescia e vinha das agitações de 17 e 18, das grandes greves e do nascimento do Partido Comunista do Brasil, tomou a direção da Revolução Democrático-Burguesa e foi a vanguarda da frente democrática, anti-fascista e anti-imperialista que se denominou Aliança Nacional Libertadora, a qual soube em poucos meses mobilizar grandes massas e empunhar armas contra a crescente ofensiva fascista que começava a dominar o país através de golpes contra a Constituição de 34, da capitulação do Parlamento e das inclinações do Governo para o integralismo e para o avanço nazi-fascista que partia da Alemanha e da Itália.

Não esqueçamos o que disse Prestes no seu histórico discurso de S. Januário — "O Partido Comunista é o meu partido. Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora — frente única dos patriotas e democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascistização de nossa terra. Na luta cruenta e desigual caimos lutando, mas, como já previamos e sempre acontece quando se procede com sinceridade e honestidade, o que em 1935 parecia uma derrota esmagadora foi de fato a vitória que agora festejamos". E Prestes, noutro trecho do seu discurso, acentua: "Tentamos em 1935 com a Aliança Nacional Libertadora revolucionariamente resolver tais problemas (problemas da nossa crescente crise econômica) enfrentar a demagogia integralista com a resolução dos problemas fundamentais de revolução democrática-burguesa — a revolução agrária e anti-imperialista pelo seu conteudo — porque já sabiamos que sem um golpe decisivo contra o capital estrangeiro reacionário e colonizador, sem que a terra passasse ao poder da massa camponesa sem terra, nenhum passo seria possivel dar ao progresso do país. Fomos derrotados e nestes dez anos de combate ao comunismo o que de fato se fez com as armas

Palavras de Prestes sôbre o movimento nacional-libertador de 27 de novembro de 1935

asquerosas da policia, do Tribunal de Segurança Nacional, do DIP, foi impedir o progresso nacional e enganar a nação com uma prosperidade ficticia de inflação e de obras públicas suntuárias e de fachada, com exclusão talvez única e honrosa da construção da Usina Siderurgica de Volta Redonda".

Assim Prestes traça uma rápida análise do carater do movimento nacional libertador de 27 de novembro e das consequencias que se desencadearam contra a nação em virtude de sua derrota. E no seu discurso de Recife, no ano passado, explica:

"A derrota, nas lutas politicas, como nas guerras, traduz sempre graves êrros. Se fomos derrotados é porque erramos. Esses êrros estão sendo estudados pelo Partido Comunista e constituem rica experiência que o Partido saberá entregar a todo o nosso povo. Mas o êrro não foi o de empunharmos armas. O erro consistia, principalmente, em não estarmos á altura dos acontecimentos, de não termos conseguido ampliar a frente anti-fascista, a união nacional, de não termos conseguido desmascarar, por completo, a propaganda fascista".

Com a situação, hoje, mudada, depois da guerra patriótica de libertação dos povos que pôs por terra o poderio militar da Alemanha nazista e do Japão imperialista, o mundo entrou numa etapa de desenvolvimento pacifico. As armas então empunhadas em 35 para levar a efeito o inicio da Revolução Democrático-burguesa foram substituidas pelas armas pacificas da democracia vitoriosa, pelo voto, pela educação diária do nosso povo, agora que o nosso Partido tem existência legal e luta por ordem e tranquilidade, porque nisto está o fundamental na luta por melhores condições de vida de nosso povo, pela consolidação do regime democrático e pelo aniquilamento dos restos fascistas. E ainda as palavras de Prestes podem ser lembradas aqui na saudação aos heróis e sacrificados de 35:

"Evoquemos a memória dos que cairam na luta, dos que não puderam resistir fisicamente ás brutalidades policiais e aos duros anos de cárcere. Foram eles os precursores de nossos soldados, dos filhos queridos do nosso povo que honrando as melhores tradições de nosso Exército deram o seu sangue e suas jovens vidas em holocausto pela honra e pela independência da Pátria".

ADIADO O PLENO DO COMITÊ NACIONAL

Comunicado da Comissão Executiva do PCB

A Comissão Executiva em data de hoje resolveu transferir para os dias 6, 7, 8 e 9 de dezembro proximo, a reunião plenária do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil marcada para o fim do corrente mês. A decisão acima foi tomada em consequência das múltiplas tarefas que assoberbam no momento os dirigentes do Partido, particularmente aqueles que por serem membros do Congresso Nacional precisam acompanhar a elaboração do orçamento da Republica, além de inumeras e importantes leis atualmente em discussão.

Rio, 22-11-46 — (as.) A C. E. do P. C. B.

RESPOSTA *á sua* PERGUNTA

É POSSÍVEL CHEGAR AO SOCIALISMO PELOS MEIOS PACÍFICOS

A. Salmar faz quatro perguntas:

1.ª *pergunta — Que tipo de govêrno existe nos países: URSS, Iugoslavia, Tchecoslováquia. Será a ditadura do proletariado ou govêrno de união nacional ou govêrno de coalizão?*

Resposta: — Assim como devemos compreender que existe na Inglaterra e nos Estados Unidos a *ditadura* da burguesia porque é a classe capitalista que governa e se sustenta no sistema de economia baseada no poder dos monopolios e do capital financeiro, assim teremos que compreender a existencia, na URSS, da *ditadura do proletariado* baseada no sistema de economia socialista em que o poder dos monopólios e do capital financeiro é substituido pelo poder dos trabalhadores, na base da democracia soviética e da propriedade social dos meios de produção. Na Iugoslavia não existe a ditadura do proletariado e sim um governo de "união nacional" em que o operariado, os camponeses e os elementos progressistas da classe media e da burguesia fazem parte do governo. E' uma fase de transição para o socialismo em que se processa a reforma agrária e se elimina o domínio imperialista. Existem ainda classes, porém, já não domina mais a classe dos grandes senhores da terra e dos capitalistas ligados ao capital estrangeiro. E' um governo de "União nacional" em que o seu chefe é o Marechal Tito, dirigente máximo do Partido Comunista, o Partido da classe operária, classe dirigente na luta atual pela Democracia. Na Tchecoslováquia, existe um govêrno de "União Nacional" ou de coalizão dos partidos democráticos e progressistas em que a classe operária possui já maior soma de poder, pois a direção do govêrno está nas mãos do Partido Comunista. Nestes dois ultimos paises, a democracia atingiu politicamente um progresso que ainda não foi atingido pelos Estados Unidos e pela Inglaterra mas não é ainda a democracia socialista como a que existe na URSS.

2.ª *pergunta — E' possivel em um mesmo país existir ao mesmo tempo, govêrno (sociedade) socialista e ditadura do proletariado? Esclarecendo melhor a pergunta direi: na URSS diz-se que é uma sociedade socialista, conjuntamente com esta sociedade socialista continua a existir a ditadura do proletariado?*

Resposta — Essa pergunta está respondida em parte pela primeira resposta, mas insistimos em esclarecer que a sociedade socialista só foi possivel na URSS *em virtude da instauração da ditadura do proletariado*, isto é, em virtude de se achar no poder a Classe operária que pôde, com a colaboração fraternal dos camponeses, organizar e realizar os primeiros planos quinquenais e construir o socialismo. Na sociedade socialista quem governa é ainda a classe operária, cuja democracia é para todo o povo. O govêrno, instrumento da sociedade socialista, concede ao povo todos os direitos e oportunidades para o seu bem estar e o seu progresso. A base politica da ditadura do proletariado é a democracia soviética como a base politica da ditadura do capitalismo na Inglaterra e nos Estados Unidos é a democracia burguesa. Na democracia socialista, quem domina é o direito do trabalho. Na democracia burguesa quem manda é o direito do capital.

Quando a sociedade socialista se transformar em sociedade comunista, em que não existem mais classes, deixará de existir a ditadura do proletariado.

3.ª *pergunta — Na hipótese de na Iugoslavia existir um governo de União Nacional, este país na sua marcha para o socialismo terá de passar obrigatoriamente pela ditadura do proletariado?*

Resposta — Não na forma da ditadura do proletariado na URSS. Esta teve que se defender e exercer um poder violento contra a violência dos exércitos capitalistas que atacaram a URSS e por todos os meios quiseram destruir a jovem República soviética, inclusive com Hitler e seu Exército. Agora as condições se modificaram. Os meios para chegar ao socialismo podem ser pacíficos diante do avanço das forças democráticas no mundo inteiro e do enfraquecimento das forças imperialistas que em 1917 e 1941 atacaram a URSS. Se a democracia na Iugoslávia continuar progredindo, eliminando os restos feudais,

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

O QUE É CAPITAL

LAPIDUS e OSTROVITIANOV

SABEMOS que a fôrça de trabalho não participa sozinha do processo capitalista de produção. Certos instrumentos de produção, tais como máquinas, edificios, matérias primas e matérias auxiliares, são necessários. Se o capitalista não fosse o proprietário desses instrumentos ou meios de produção, o operário não seria obrigado a vender-lhe a sua fôrça de trabalho. O processo de produção e, por consequência, a criação da mais-valia só são possiveis com a união da fôrça de trabalho aos instrumentos e meios de produção. Todas estas coisas, que têm um valor, e são necessários á criação da mais-valia, constituem o capital.

O capital compreende, então, antes de tudo, os edificios, as máquinas e as matérias primas pertencentes ao capitalista, e a fôrça de trabalho, que êle compra. O ar que se respira na fábrica, e sem o qual o operário não poderia criar mais-valia, não é contado como capital, porque não tem valor por si mesmo, embora participe da criação da mais-valia. As máquinas, entretanto, os edificios e matérias primas não constituem um capital pela sua própria natureza. Se a máquina passar para as mãos do operário, deixará de contribuir na formação da mais-valia e deixará de ser um capital.

O martelo não é um capital, sendo propriedade do artesão, mas torna-se capital entre as mãos do capitalista que o compra. A maquina parada e o dinheiro num pé de meia.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Dirigentes do partido em São Paulo na chapa para deputados estaduais

João Sanches Segura

Nasceu a 22 de dezembro de 1916, na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, filho de Santiago Sanches e Ignez Segura, camponeses.

Em 1928, tendo necessidade de ajudar a familia, tornou-se tecelão, abandonando os estudos no 3.º ano primario. Em 1932, já tomava parte nas greves dos operarios da Industria Votorantim, na sua cidade natal. Em 1941, liderou uma greve na mesma empresa, integrando a comissão reivindicatoria. A greve foi vitoriosa após dois dias de duração. Entretanto, João Sanches Segura e mais oito companheiros foram presos na propria fábrica, o que motivou uma greve de protesto, cuja duração foi de 16 dias. Foi condenado a 18 meses de prisão pelo famigerado Tribunal de Segurança Nacional, de maio de 1941 a dezembro de 1942.

Ao sair da prisão, trabalhou em várias fábricas de tecidos na cidade de São Paulo, sofrendo sempre perseguições em virtude da sua posição de defesa das reivindicações dos trabalhadores e de desmascaramento da demagogia integralista.

Com a entrada do P.C.B. na legalidade, formou uma célula na Fábrica Antonio Mikail. Indicado num ativo, para secretario politico de um Comitê Distrital, foi mais tarde promovido ao Comitê Municipal de São Paulo e, em seguida, para o Comitê Estadual, sendo eleito secretario politico.

João Sanches Segura é candidato a deputado estadual pelo P.C.B. no Estado de São Paulo.

Na III.ª Conferencia Nacional, foi eleito membro efetivo do C. N.

Mautilio Muraro

Nasceu a 5 de abril de 1922 em São Carlos do Pinhal. Começou a trabalhar com a idade de 11 anos, ganhando vinte e cinco centavos por hora, no Cortume Deodoro. Tendo vocação para a mecanica, tornou-se operario da Bringhon e Cia., como torneiro mecanico.

Tentou, mais tarde, ingressar na Escola de Especialistas da Aeronáutica, estudando com os minimos recursos de que pode dispor um operario ou deixando de estudar por falta de recursos. Embora aprovado nos exames exigidos, não conseguiu fazer o curso.

Sentindo, muito cedo, a necessidade de lutar pelas reivindicações da classe operaria, cujas condições de opressão estava experimentando, ingressou no Partido Comunista, tornando-se militante da célula Tiradentes, da Arno S. A., da qual foi secretario politico.

No movimento grevista de maio do ano passado, Mautilio Muraro integrou a comissão de reivindicações da Arno S. A., conquistando 40% de aumento para os trabalhadores.

Na conferencia do C. M. de São Paulo foi eleito membro efetivo e, mais tarde, secretario de organização. Foi promovido, em seguida, para o Comitê Estadual, ocupando o cargo de secretario de organização.

Na III.ª Conferencia Nacional do P.C.B., foi eleito membro efetivo do Comitê Nacional.

Mautilio Muraro é candidato a deputado estadual em São Paulo.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and. sala 1.711 — Rio
Assinaturas: Anual Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 12,00
Numero avulso .... Cr$ 0,50
Numero atrasado .... Cr$ 1,00

ABC DO PARTIDO

O QUE É UMA CÉLULA

Todo militante do Partido Comunista, logo que ingresse em suas fileiras, passa a fazer parte obrigatoriamente de uma organização que se chama Célula, a fim de poder desempenhar as suas tarefas de membro do Partido.

Qual a função da célula como organismo do Partido? A Célula existe, em primeiro lugar, para unir dentro de uma organização os comunistas que trabalham numa mesma empresa ou num mesmo bairro. Isto é necessário, pois de outra maneira seria impossivel executar as tarefas do Partido. Sem a existência da célula, não estariam ligados entre si os comunistas da mesma empresa e do mesmo bairro, cada um executaria somente pequenas tarefas individuais e seria impossivel, por exemplo, vencer uma determinada campanha da envergadura da última Campanha Pró-Imprensa Popular ou da atual Campanha Eleitoral. E' o trabalho coletivo, de dezenas, centenas, milhares de individuos que leva á vitória um empreendimento de tamanha proporção.

Mas precisamos esclarecer o que é uma Célula. A célula é a forma básica de organização do Partido, que assegura o funcionamento do Partido e sua ligação com as massas, permitindo a aplicação prática da linha politica e as tarefas do Partido. A célula é ainda um organismo vivo e autônomo que deve planificar todos os seus trabalhos e ter toda iniciativa, mas sempre dentro da orientação politica e organica do Partido, isto é, de acordo com os seus Estatutos e com suas palavras de ordem para cada momento.

Toda célula depende obrigatoriamente de algum organismo superior a que fica subordinada e através do qual recebe as diretivas do Partido e ao qual presta conta de suas atividades.

A célula tem a função de ligar o Partido estreitamente ás massas. E' através das células que o Partido pode ter contacto direto com os trabalhadores de cada empresa ou com os moradores de cada bairro, conhecer os seus problemas e reivindicações e fazer com que eles conheçam as palavras de ordem e diretivas do Partido. Desta maneira, a palavra de ordem do Partido pode ser levada á prática, não somente através de seus militantes, mas tambem da classe operária e do povo.

Por isso mesmo, a célula deve ser a vanguarda politica dentro da empresa ou do bairro, isto é, deve procurar dirigir a massa do local onde atua, apresentando soluções concretas para seus problemas imediatos, de cada célula onde ela existe. Assim, o Partido Comunista cresce como vanguarda da classe operária e do povo, mostrando o caminho certo e dirigindo a sua luta diária.

Entretanto, para ser a vanguarda da classe operária e do povo, as células precisam estar estreitamente ligadas á massa de sua circunscrição. Do contrário, a célula caminhará sozinha, muito á frente ou á retaguarda, e se isolará do proletariado e do povo, o que determinará o seu completo enfraquecimento. Para que a célula esteja estreitamente ligada á massa é preciso que ela tenha um carater local, isto é, que não seja uma coisa estranha dentro do bairro ou da empresa. A célula deve refletir a maneira de viver da massa, falar na sua linguagem, usar os seus hábitos. A célula de uma fábrica de tecidos não será muitas vezes igual a uma célula de outra fábrica de tecidos, pela diversidade dos problemas que se apresentam em cada uma das fábricas ou pela maneira de encaminhar a sua solução ou mesmo pela própria composição social. Essa diferença se acentua quando se trata de células de uma empresa ferroviária ou de metalurgia, por exemplo, ou células de diferentes bairros, cujos problemas são muitas vezes os mais diversos. A diferença cresce sobretudo de Estado para Estado, de região para região, devido á diversidade de vida, de costumes mas sobretudo de reivindicações.

A célula deve ter tambem um carater popular e de massa. A célula não pode ser um organismo fechado em si mesmo, mas um organismo voltado para o povo. A massa precisa ver na célula uma coisa sua e não algo estranho; um organismo em que pode confiar, porque é quem melhor sabe sentir as suas reivindicações mais urgentes e encaminhá-las a soluções justas. E' nesta maneira de trabalhar que está a garantia dos sucessos do Partido, cujos melhores exemplos, na campanha eleitoral do ano passado e que nos podem servir de experiência para a atual, encontramos nas células do Partido em Recife. Ali, os nossos êxitos eleitorais a 2 de dezembro foram fruto do trabalho das células como organismos ligados intimamente á massa, ao moradores dos mocambos, dos bairros pobres, dos trabalhadores que queriam lutar por melhores condições de vida para si e suas familias.

Só assim as nossas células serão realmente os organismos básicos de nosso Partido, podendo pôr em movimento todos os militantes a fim de que todos tenham as suas tarefas, sejam efetivamente ativistas, tendo a máxima iniciativa no trabalho do Partido, no trabalho de recrutamento de novos militantes, no trabalho de direção das mais amplas massas.

TRABALHE PARA A CAMPANHA ELEITORAL!

— Gostaria de participar de shows e espetaculos nessa Campanha? A CELULA MASCHA BERGER de artistas profissionais e amadores de teatro e de radio, com o intuito de facilitar e orientar a realização de espetaculos teatrais destinados á Campanha Eleitoral, criou um Serviço de Shows e Espetaculos para organizá-lo com seus elementos ou auxiliar as atividades dos grupos congeneres. Os grupos ou artistas isolados, filiados ao Partido ou apenas amigos, poderão preencher o cupão abaixo, recortar e levar ou enviar á redação d'A CLASSE OPERARIA, á Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1711.

Nome do artistas ....

Declare a que Celula pertence ou se é apenas amigo ....

Nome do artista ....

Lugar onde pode ser encontrado ....

POLITICA INTERNACIONAL

O desarmamento, uma das bases da paz

A primeira proposta da União Soviética na ONU para que fossem revelados os efetivos que cada uma das Nações Unidas mantem fóra de seu territorio datam de agosto, e até agora os Estados Unidos e a Inglaterra têm por todos os meios procurado torpedear essa proposta. Fora da ONU, para criar um clima favoravel á manutenção das tropas em paises não inimigos, a propaganda anglo-americana tem sido dirigida contra a URSS, acusando-a de conservar tropas mais numerosas do que a Inglaterra e os Estados Unidos alem de suas fronteiras. Evidentemente, esta não é a resposta satisfatoria.

E por isso mesmo o Ministro do Exterior da URSS, Molotov, acaba de trazer o assunto novamente a debate, agora em Assembléia Geral da ONU, acrescentando que a União Soviética está disposta a fornecer todas as informações ao Conselho de Segurança. "Não temos razões para recusar-nos a isto ou ocultar das Nações Unidas a situação atual de nossas forças armadas no exterior. Nenhuma Nação deveria fugir a esta obrigação, a fim de permitir ao Conselho de Segurança o cumprimento da missão a ele atribuida pela Carta das Nações Unidas".

Como se sabe, logo concluidas as operações na China, as tropas soviéticas abandonaram o territorio chinês, enquanto os Estados Unidos mantêm um verdadeiro exército na China, impedindo a pacificação do povo chinês e procurando sustentar a ditadura do Kuomintang, com Chiang-Kai-Shek á frente. Mesmo de paises que estiveram sob ocupação nazista, como a Tchecoslovaquia, a Iugoslavia e a Noruega, se retiraram as tropas soviéticas, enquanto exercitos ingleses se mantêm agressivamente na Grecia, como dominadores e opressores do povo grego, impedindo-o libertar-se dos restos do fascismo deixados pela dominação hitlerista.

Que fazem 200.000 soldados ingleses no Egito, outros tantos na Indonesia e na India? A retirada das tropas soviéticas do Irã terminou em maio ultimo, mas que pretende a Grã-Bretanha com o envio de reforços para o Oriente Médio?

Se os Estados Unidos desejam realmente a paz, para que tanto afã em construir bases militares em todos os continentes, em cada ilha do Pacifico, na Islandia ou na Groenlandia, no Panamá e no Brasil?

São estas as perguntas que fazem todos os povos amantes da paz sólida e duradoura, os que querem libertar-se definitivamente dos males deixados pelo imperialismo hitlerista e não querem permitir que um outro imperialismo venha tomar o lugar daquele.

Não é por outro motivo que esses povos vêem nas palavras de Molotov uma forma de levar á prática os acordos internacionais destinados a garantir para o mundo novas relações, muito diversas das estabelecidas pelos regimes fascistas — relações de solidariedade e fraternidade, isentas de intervenção pela força ou simplesmente politica ou, ainda, de imposições economicas.

A proposta de Molotov é mais um passo da politica soviética em favor da paz mundial firme e duradoura, pela qual derramaram seu sangue 16 milhões de cidadãos soviéticos. Ela concretiza todas as declarações feitas por Stalin depois da destruição do nazi-fascismo como força militar e as recentes palavras do Secretario do Partido Bolchevique, Zhdanov, pela passagem do 29.º aniversario da Revolução Socialista.

Mas é sobretudo um grande passo para tornar vitoriosa uma outra proposta, tambem da URSS, em favor do desarmamento. Esta, como a anterior, apesar de encontrar apôio de todos os povos, não está tendo a atenção que deveria merecer por parte dos governos dos Estados Unidos e menos ainda da Inglaterra. No entanto, ela mostra que a União Soviética pode ser considerada realmente como o maior baluarte da paz no mundo. E, embora as dificuldades atuais, podemos confiar que os seus esforços em prol de uma paz firme e duradoura não serão baldados. Isto por-

(CONCLUI NA PAG. 10)

NA PATRIA DO SOCIALISMO

O QUE É A UNIÃO SOVIÉTICA -- COMO SE FORMOU O 1.º ESTADO SOCIALISTA DO MUNDO

POR muitos anos, o povo brasileiro foi impedido de conhecer a verdade sobre a União Soviética. A ditadura estado-novista o circundou de uma impenetravel muralha de mentiras, separando-o do resto do mundo.

Mas, hoje, os brasileiros compreendem o sentido e o peso destas palavras do povo soviético: — "Nós temos quem nos defenda, temos os meios para defender-nos, temos o que defender". Os brasileiros se convenceram, através a sua experiência, que o povo soviético e o seu Exercito são uma única coisa e que o heroismo e as vitorias lendarias alcançadas contra o invasor nazista foram o resultado da vontade ferrea do povo sovietico de defender as conquistas sociais da Revolução.

A CLASSE OPERARIA fará a partir do presente numero, nesta secção uma exposição sobre o que é o regime soviético, as suas instituições politicas e sociais. A nossa exposição se baseará na Constituição da U. R. S. S., aprovada em 1936 pelo VIII Congresso dos Soviets e que é a lei fundamental da sexta parte do globo e de 200 milhões de homens pertencentes a muitas nacionalidades. A Constituição da U. R. S. S. é chamada, tambem de Constituição Staliniana, porque, além de ter sido Stalin o dirigente e relator da comissão de deputados que a elaborou, ela concretiza, no texto dos seus artigos e parágrafos, a consolidação do regime socialista, a abolição da exploração do homem pelo homem, pela primeira vez na Historia

COMO SE FORMOU A UNIÃO SOVIETICA

No Brasil, como em muitos outros paises, a U. R. S. S. é frequentemente chamada de "Russia". Mas isto não é justo. A Russia é somente uma parte, se bem que a parte maior de toda a União Soviética. "Russia" se chamava o imperio czarista, em que os povos, que não eram russos, vivendo sob o jugo do czar, se encontravam em uma situação de opressão colonial.

Essa Russia não existe mais desde 7 de novembro de 1917.

Há 29 anos os povos da velha Russia derrubaram o poder do czar, dos capitalistas e dos grandes proprietarios de terra constituindo o poder dos Soviets de deputados operarios, soldados e camponeses. (A palavra "Soviet" significa em português "Conselho").

Em substituição á Russia czarista, foi constituida, primeiramente, a Republica Soviética Federativa Socialista Russa (R. S. F. S. R.) e, mais tarde, sobre a base da união de todas as republicas nacionais, foi criada a União das Republicas Socialistas Soviéticas (U. R. S. S.). A U. R. S. S. é portanto constituida pela união de muitos povos, que possuem seus proprios territorios, Suas linguas e costumes diferentes, bem como, está claro, uma cultura propria.

O direito á paz, á liberdade, á terra, os povos da União Sovietica tiveram de defendê-lo numa luta longa e dificil. Durante quase quatro anos, eles combateram contra as hordas da reação russa e contra o estrangeiro, contra as tropas de catorze potencias, sobretudo da Alemanha, da Inglaterra de Churchill e dos Estados Unidos de Hoover, os quais continuam nos nossos dias, a sua tradição imperialista de inimigos dos povos.

Naquela primeira guerra patriotica de libertação do jovem Estado Soviético, se reforçou a amizade entre as diferentes nacionalidades, que o compunham. Todos os russos cuja nacionalidade era a mais numerosa, desenvolvida e culta, estiveram á frente daquela luta, pela conquista da paz, da liberdade, da terra. Eles deram fraternalmente a mão para ajudar as nacionalidades mais debeis e atrazadas, oprimidas na velha Russia como colonias do czar.

O poder dos Sovietes aboliu a desigualdade entre as nações, reconhecendo a todos os povos o direito de auto-determinação e de existencia como nações. Não somente sobre o territorio propriamente russo, mas na Bielo-Russia, na Ucrania, no Caucaso, onde vivem armênios, georgianos, azerbaidzanos, na Asia Central, habitada por cossacos, turcomenos, kirglises, etc., se formaram republicas soviéticas nacionais.

Durante a guerra pela defesa do poder dos Sovietes, estes povos se uniram em liança militar, para defender os interêsses comuns. E quando a guerra foi vencida, em 1921 os povos soviéticos iniciaram a pacifica reconstrução de quanto a reação russa e os intervencionistas estrangeiros haviam destruido. Por proposta da Ucrania, da Bielo-Russia e do Azerbaidjan, todas as republicas se uniram voluntariamente num estado unido. Isto aconteceu em 1922. Foi constituida, então, a União das Republicas Socialistas Soviéticas (U. R. S. S.).

Pela primeira vez na Historia, surgiu um tipo de Estado constituido de muitos povos, na base da amizade da ajuda de uns aos outros, da colaboração entre fortes e fracos, do respeito absoluto ás fronteiras á auto-determinação de cada uma das nacionalidades. O Estado Soviético é, por isso o contrario do Imperio Britanico, constituido tambem de muitos povos, porém, na base da opressão dos mais fracos e menos desenvolvidos pela metropole inglesa, cujos monopolistas utilizam inclusive a força militar para manter oprimidos os povos coloniais e continuar a exploração impiedosa de suas riquezas.

THOREZ E A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

MAURICIO THOREZ definiu a posição de seu Partido, o Partido Comunista da França, ás vésperas de assumir a direção do governo francês. Não apresenta um programa comunista como, evidentemente, não era de esperar a não ser pelos que, a todo o momento, a serviço da reação e do resto do fascismo, agitam contra a realidade do mundo o fantasma do "perigo comunista". Thorez, em recente entrevista, mostra o seu empenho de organizar um ministério composto de elementos dos partidos democráticos, governo da frente democrática, com a colaboração de todos os patriotas, de todos os que querem a reconstrução da França, a eliminação dos restos fascistas e a abolição do poder dos monopólios. O próprio M. R. P. não fica excluido desse governo de unido nacional, como já o afirmara antes Jacques Duclos com estas palavras: "Se combatemos eleitoralmente o Movimento Republicano Popular isto não impede que amanhã possamos colaborar com ele". Assim os comunistas franceses dão exemplos de seu realismo politico, de sua politica unitária e construtiva, colocando acima das divergências politicas ou ideológicas os interesses mais imediatos do povo e da ordem democrática.

O ponto mais importante das declarações de Thorez é o seu reiterado pedido de fusão dos dois Partidos, o Comunista e o Socialista, num só Partido Operário. Essa tem sido a fundamental da constante e grande luta dos comunistas franceses pela unidade da classe operária. Ambos os partidos pertencem ao proletariado, seus fins são os mesmos, logo a sua fusão se torna indispensavel para o melhor desempenho do papel histórico da classe operária na luta contra os restos fascistas, contra o imperialismo, pela paz e pelo socialismo.

O "Bloco do Povo", grande vitória da unidade operária na Itália

O BLOCO do Povo, formado recentemente pelos comunistas e socialistas italianos, deu á democracia italiana um poderoso reforço.

A unidade comunista-socialista, fortalecendo a unidade operária na Itália para libertá-la totalmente dos restos fascistas e eliminar do solo italiano as raizes do fascismo, foi o maior triunfo do proletariado italiano desde a derrubada do regime mussoliniano. Essa unidade vinha sendo procurada firmemente pelos comunistas. Contra ela se opunham alguns lideres socialistas, que se recusavam a seguir as diretivas do chefe do Partido Socialista, Pietro Nenni, adepto sincero da unidade. Contra ela se manifestavam tambem, e de maneira muito mais intransigente, os reacionários da Itália e do Exterior, principalmente os imperialistas ingleses e americanos.

Para a propaganda anglo-americana, a unidade foi, segundo confessam revistas como o "Time", "uma grande surpresa" ou "uma bomba". Os telegramas das agências inglesas e americanas não escondem que o próprio governo inglês fez o possivel e quase o impossivel para impedir a unidade operária na Itália. Mas a unidade está feita e já começa a dar os seus frutos. Os resultados das eleições municipais realizadas a 10 do corrente na Itália deram ao Bloco do Povo 40 por cento da votação total, conquistando o Partido Comunista vitória esmagadora em Roma, Gênova, Turim, Florença e outras cidades mais adiantadas da peninsula.

O Bloco do Povo constituiu-se para defender um programa de reconstrução do país, incluindo a reforma agrária, que será um poderoso fator de libertação das regiões onde ainda domina a economia semi-feudal, no sul da Itália, e onde os senhores do capital colonizador americano e britanico depunham todas as suas esperanças. E' mais uma vitória do povo italiano, consequência direta, não há dúvida, do grande passo dado com o repudio á monarquia e que transformou a Itália numa República democrática que marcha pelo caminho do progresso.

(Na foto que reproduzimos aqui vemos o dirigente comunista Palmiro Togliatti e o dirigente socialista Pietro Nenni).

LITERATURA

Nas bancas e nas livrarias o segundo numero da revista literaria "Literatura", contendo ensaios, artigos, cronicas e poemas de escritores nacionais e estrangeiros.

Mais uma vitória do povo: na Rumânia

PELA primeira vez na história da Rumania se realizaram eleições democráticas. Depois das provocações imperialistas contra o pleito e as investidas dos governos da Inglaterra e dos Estados Unidos que queriam a volta ao poder dos velhos senhores de terras como Maniú e dos velhos "boiardos" serviçais do imperialismo, são os próprios correspondentes estrangeiros em Bucarest que assinam uma declaração conjunta na qual afirmam que as eleições rumenas foram livres e honestas.

E o povo rumeno libertando-se da longa noite semi-feudal e fascista em que os latifundiários e os donos do petróleo exerceram uma das reações mais negras na Europa e em que foram torturados e sacrificados milhares e milhares de camponeses e operários, concede a vitória ao bloco democrático que se acha no poder desde a libertação da Rumania das garras do nazismo. Esse governo sob a direção de Groza, que é uma frente democrática de partidos, tendo á frente o Partido Comunista, que, pela primeira vez, participou das eleições, está processando em seu país a revolução democrático-burguesa, com a reforma agrária, a nacionalização das minas de petróleo, que pertenciam ao imperialismo, e com o aniquilamento dos restos do fascismo.

A vitória do bloco democrático significa que a época dos "boiardos", dos Antonescus e dos Maniús passou definitivamente. Significa que a revolução democrático-burguesa se realizará e conduzirá a Rumania para a verdadeira democracia e o progresso. Significa tambem uma nova contribuição para a maior correlação das forças da democracia no mundo e, por isto, um novo passo para a paz.

Um exemplo concreto da exploração feudal dos trabalhadores do campo

A causa fundamental do atraso econômico do Brasil repousa nas condições de vida das massas trabalhadoras do campo, cujo poder aquisitivo é quase nulo, sujeitas que vivem a toda espécie de exploração. Trabalhando em terras que não lhes pertencem, praticamente à margem das leis trabalhistas, até hoje, empregando no cultivo os instrumentos mais rudimentares, os camponeses vivem de fato escravisados aos "coronéis" feudais — que são os proprietários das terras, dos "barracões", que emitem "vales" nos seus dominios e que impõem, aos que para eles trabalham, contratos escorchantes.

A organização dos camponeses em ligas, sociedades, clubes, etc., é a única maneira eficiente de lutar por melhores condições de vida para si e consequentemente para o desenvolvimento econômico do país. A organização dos camponeses é condição indispensavel para libertá-los da exploração a que vivem submetidos, para exigir a aplicação das leis sociais no campo e para obter a reforma de contratos como este que aqui publicamos:

CONTRATO DE PARCERIA AGRICOLA

Entre Max Wirth, proprietário e primeiro contratante e João Barbosa, segundo contratante, adiante tambem denominado parceiro, fica justo e contratado o seguinte:

O PRIMEIRO CONTRATANTE COMPROMETE-SE:

1 — a entregar ao segundo contratante cerca de 50 alqueires de terras — derrubadas e posto fogo para serem pelo parceiro e sua família cultivadas em parceria agricola nas condições que seguem, pelo prazo de 4 anos, a contar de 30 de setembro de 1944.

O SEGUNDO CONTRATANTE COMPROMETE-SE:

2 — a fazer por sua própria fôrça e custa a descoivaração que fôr necessária, como a construir por própria custa, casa de moradia, poço etc., em seu lote, sem indenização alguma por parte do primeiro contratante.

3 — a plantar em seu lote como única cultura principal, algodão; arroz, para o gasto, sómente nas baixadas; outras culturas tais como feijão, milho, amendoim, fumo etc., como culturas intercaladas; o arroz fora das baixadas, somente poderá ser plantado uma carreira seguida no meio da rua do algodão, sujeito á autorização prévia da administração, não podendo o espaço ocupado por hortaliças e benfeitorias exceder a 2% da área do seu lote.

4 — a entregar ao primeiro contratante ou seu preposto, por ocasião das respectivas colheitas, durante a duração deste contrato, a seguinte parte dos produtos colhidos em seu lote:

25% das colheitas do 1.º ano agrícola.

25% das colheitas do 2.º ano agrícola.

25% das colheitas do 3.º ano agrícola.

25% das colheitas do 4.º ano agrícola.

5 — a entregar estes produtos que constituem a parte do primeiro contratante bem colhidos, limpos, livres de corpos estranhos, secos e banados, ensacados e carregados em caminhão ou veiculo a tração animal, no galpão da Fazenda, tanto das culturas principais como das culturas intercaladas segundo a cláusula 3.

6 — a não vender ou desviar parte dos produtos colhidos em seu lote, sem autorização da Administração e sem, em primeiro lugar, ter sido a partilha da porcentagem, de acordo com a cláusula 4, em presença do encarregado do primeiro contratante e em lugar designado pela Administração e sem ter primeiro saudado quaisquer débitos que tiver para com o primeiro contratante, ou seu preposto.

7 — a pulverizar o algodão nas devidas épocas, a fim de evitar prejuizos na produção, a arrancar e queimar as raizes após as colheitas, de acôrdo com a lei, e a fazer a extinção de todas as demais pragas que possam prejudicar plantações e produtos.

8 — a trazer o seu lote sempre no limpo e bem tratado a fim de evitar todo prejuizo, tanto em qualidade como em quantidade, dos produtos aproveitando todo o espaço do seu lote na medida do possivel não deixando vãos vasios sem plantar culturas principais ou intercaladas.

9 — a plantar em Janeiro do 1.º ano agricola, mudas de capim colonião na distancia de dois metros em fileiras, em todas as divisas do seu lote, fazendo por própria conta o trabalho de arrancação, preparo e plantação destas mudas, obrigando-se pela boa formação destas fileiras, durante a duração deste contrato. Se o lote for mais largo de que 120 metros, o parceiro obriga-se a plantar mais uma ou mais fileiras de capim no centro de seu lote em sentido longitudinal.

10 — a plantar em dezembro de 1947 ou em época determinada pela administração mudas de capim colonião em todo seu lote na distancia de dois metros de uma muda a outra em todos os sentidos, obrigando-se ainda a correr todo seu lote outra vez em Janeiro e fevereiro de 1948 replantando todas as mudas de colonião encontradas falhas ou não pegadas e mortas.

11 — a fazer em junho de 1948 ou logo após a última colheita uma carpa geral e bem feita em todo o seu lote, respeitando porem cuidadosamente todas as mudas e moitas de colonião plantados.

12 — a encher e entupir todos os poços existentes em seus lotes por ocasião da terminação deste contrato e antes de sua retirada da Fazenda.

13 — a deixar por ocasião da assinatura deste contrato a garantia de Cr$ ...... por alqueire em caixa da Administração garantia essa que lhe será devolvida em .... de 194.. caso tiver feito casa de morada, poço e preparativos para plantações em seu lote, de contrário perderá garantia dada.

14 — a não vender suas roças ou transferir seu lote a outrem sem consentimento por expressão da Administração.

15 — a ajudar gratuitamente no concerto das estradas e pontes todas as vezes que for chamado pela Administração, tendo que prestar tais serviços na razão de dois serviços adultos por alqueire e ano.

CONDIÇÕES GERAIS:

16 — a Administração da Fazenda reserva-se o direito de fiscalizar todos os serviços nos lotes dos parceiros para garantia da boa execução dos mesmos, podendo ela em caso de inobservancia das clausulas deste contrato ou em caso de desobediencia do parceiro mandar executá-los por outros trabalhadores debitando-lhe as despesas em mão de obra e material. A Administração caso achar conveniente, reserva-se o direito de prorrogar este contrato por mais um ano nas mesmas condições, podendo providenciar as medidas necessárias, caso for resolvida a prorrogação.

17 — o parceiro por ocasião da venda de seus produtos dará preferência ao primeiro contratante ou seu preposto em igualdade de preços, prevalecendo a cotação das grandes usinas locais.

18 — a Administração da Fazenda fará no 1.º ano agricola por própria conta o carreto das mudas de colonião até ao carregador do lote do parceiro, como designará o lugar onde devem ser tiradas as mudas para o plantio das fileiras.

19 — A Fazenda abrirá os caminhos principais dentro da roça, correndo a abertura de carreadores dos lotes a estes caminhos principais por conta do seu contratante.

20 — E' proibido ter animais domésticos soltos no lote. O parceiro responderá por danos que tais animais possam causar aos vizinhos, e á porcentagem da Fazenda.

21 — o segundo contratante cooperará com a Administração no sentido de manter sempre boa disciplina e higiene na Fazenda.

22 — o segundo contratante obriga-se a não deixar que pessoas de sua familia ou outros agregados, sem autorização expressa da Administração, utilizem, cortem ou queimem madeiras de lei existentes no seu lote, quer sejam estas madeiras secas ou verdes, deitadas ou ainda em pé, quer sejam estas madeiras nas roças ou nas matas da Fazenda. A Fazenda designará quais são estas madeiras a conservar. O parceiro é passivel de multa de Cr$ 100,00 todas as vezes que ele ou pessoa de sua familia infringir esta clausula.

23 — A partilha dos produtos colhidos pelos parceiros de acôrdo com as clausulas 4 e 5 será feita no armazem da Fazenda ou em outro lugar designado pela Administração, correndo todavia o carreto dos produtos que constituem a parte do primeiro contratante desde o lote do parceiro por conta do primeiro contratante e da Administração.

24 — O fornecimento da sacaria necessaria para os produtos da parte do primeiro contratante e dos parceiros obedecerá as modalidades ditadas pela Administração oportunamente.

25 — A fim de evitar abusos a economia do parceiro todo contrato de operação dos produtos de sua parte devem merecer a aprovação da Administração.

26 — Ferramentas, ingredientes, venenos e aparelhos para a extinção de pragas e para o serviço regular do parceiro correm por conta exclusiva deste.

27 — A localização das casas e dos poços será determinada pela Administração.

28 — O segundo contratante obriga-se a deixar até o dia 30 de novembro de 1948 a importancia de Cr$ 80,00 por alqueire que tocar, em mãos da Administração para garantia de plantação das mudas de capim colonião segundo a clausula 10 e para garantia da última carpa e entupimento dos poços conforme as clausulas 11 e 12. Esta garantia lhe será devolvida por ocasião de sua retirada da Fazenda tendo préviamente executados todos os trabalhos citados acima, de contrario perderá a garantia.

29 — Em caso de o segundo contratante não respeitar ou não cumprir qualquer clausula deste contrato, ou por negligencia, insubordinação ou malandrice violar os bons costumes da Fazenda, fica ele obrigado a retirar-se imediatamente da Fazenda sem direito a qualquer indenização pelas culturas ou benfeitorias que tiver no imóvel.

30 — As despezas deste contrato correm por conta de ambos os contratantes em partes iguais.

E como estejam de pleno acordo, aceitam e assinam o presente contrato com as duas testemunhas presentes e vai esta em 2 vias, sendo a primeira para o primeiro contratante e a segunda para o parceiro locador.

Data, 18 de setembro de 1944 — FAZENDA CARAMURU' — *Osvaldo Cruz* — pp. *Max Wirth* — *Emil Dioth* — *João Barbosa* — Testemunhas — *Ernsh Benz* — *Orlando Bergunsch.*

Movimento operário internacional

"SAIAM DA CHINA!"

CHINA — Realizou-se um comicio de malaios, indostânicos e indonésios, pedindo ao govêrno dos Estados Unidos para retirar as suas tropas da China e a cessação da intervenção nos assuntos internos desse país. Enquanto isso acontecia, na colonia britanica de Hong Kong, uma demonstração anti-britanica era dissolvida a tiros de metralhadoras. A manifestação começou imediatamente após ter um policial britanico maltratado um civil chinês.

NAS "INDEPENDENTES" FILIPINAS

FILIPINAS — Os trabalhadores filipinos empregados pelo Exército dos Estados Unidos estão recebendo a metade ou uma terça parte dos salários que recebem os empregados civis americanos que realizam os mesmos trabalhos. A justificativa dada é a de que o Exército e o Govêrno das Filipinas chegaram a um acôrdo que estabelece um côrte nos salários dos filipinos para impedir desarticular "a estabilidade econômica" do país. Os trabalhadores assinalam, sem duvida, que as escalas de salarios em muitas fábricas civis, tanto filipinas como de propriedade estrangeira, são mais altas que as do Exército.

PAGAMENTO DOS FERIADOS E DOMINGOS

EGITO — Os trabalhadores em transportes no Cairo se lançaram a uma greve de apôio á semana de 40 horas de trabalho, com o pagamento dos dias feriados e domingos e melhores condições de trabalho.

NACIONALIZAÇÃO DE FABRICAS

SUECIA — Os Sindicatos operários estão se opondo firmemente às intenções da General Eletric e outras poderosas firmas dos Estados Unidos de adquirir as importantes fábricas que pertenciam anteriormente aos alemães. Os trabalhadores querem que o govêrno as nacionalize. Expressaram este sentimento quando foi sondada a opinião dos administradores e empregados das fabricas afetadas, entre elas as de material elétrico de Siemens.

O OPERARIADO JAPONÊS SE ORGANIZA

JAPAO — Durante o mês de agôsto houve 125 movimentos operários de reivindicação de melhores salarios, os quaes acabaram em greves devido á intransigência patronal. Em 59 por cento dos casos, os trabalhadores sairam vitoriosos. O total dos trabalhadores organizados até hoje, chega á cifra de 3.936.000, ou seja, um aumento de 264.000 em dois mêses.

É possivel chegar ao socialismo pelos meios . . .

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

sem resistências das classes outróra dominantes, até o socialismo não há necessidade da ditadura do proletariado.

4.ª pergunta — Que vem a ser Stalinismo? Suas caracteristicas fundamentais e o que diferencia do Leninismo? Diz-se que o Leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Não será o Stalinismo o marxismo da época da colaboração da grande potência socialista com as grandes potências capitalistas? Ou Stalin é simples sinônimo de Lenin?

Resposta — O Stalinismo é o marxismo-leninismo da época da construção do socialismo, da época dos planos quinquenais, da época em que o regime soviético se consolida, em que os povos da URSS votam a grande Constituição Staliniana, em que surge, por força do sistema de trabalho, o movimento do stakanovismo, em que cada nacionalidade na URSS se liberta do atrazo e de toda dependência para se tornar em florescente república soviética, desenvolvendo a sua cultura nacional, e da época em que se fortalecem cada vez mais os laços fraternais entre todas as repúblicas dentro da comunidade soviética. Stalin é o melhor discipulo de Lenin, enriqueceu com os seus estudos e com a sua atividade prática na direção da construção do socialismo, a doutrina dos fundadores do Socialismo Cientifico, Marx e Engels. O Stalinismo não se diferencia do Leninismo, como diz o nosso amigo leitor, continua, sim, o leninismo com novas contribuições baseadas na gigantesca experiência da construção do socialismo e da guerra de libertação dos povos, a guerra contra o fascismo, cuja vitória foi decidida pela URSS.

Os Comícios da Campanha Eleitoral

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

dos comicios está no programa minimo do Partido e nos candidatos.

A programação dos comicios obedece ao criterio de comicios preparados e comicios não preparados. Temos tambem os comicios continuados nas mesinhas d. rua, que serão instaladas como postos de informação eleitoral, de distribuição do programa minimo, de chapas e cédulas, e de venda de material de propaganda.

Todo rendimento possivel deve ser conseguido dos candidatos. Temos assistido a comicios em que falam varios candidatos, quando bastava um naquele local, devendo os outros estarem falando noutros comicios em lugares diferentes.

Poderiamos, por exemplo, aqui no Distrito Federal fazer com que cada candidato realizasse um comicio por dia; em cinquenta dias seriam cinquenta comicios. Os cinquenta candidadotos fariam todo na campanha 2.500 comicios na Capital da Republica. Comicios grandes, médios e pequenos.

Depende apenas de uma programação planificada.

Dois comicios podem ser feitos na porta ou perto de uma empresa na hora do almoço e na hora da saída: o terceiro á noite no bairro, numa praça ou numa esquina mesmo.

Isto sem contar com os carros aparelhados com microfone e auto-falantes que devem percorrer a cidade em comicios continuados o dia inteiro.

A falta de aparelhagem técnica não deve ser impedimento para a realização dos comicios. Embora os mesmos devam ter um minimo de organização técnica

A nossa experiencia nos ensina que um comicio médio ou pequeno, deve ter a seguinte orientação:

a) evitar muitos oradores;

b) além do candidato que será o orador principal deve falar um orador local, de forma rápida, sobre os problemas especificos do bairro ou da empresa, fazendo em seguida a apresentação do candidato do Partido depois de ter sido lida a biografia do mesmo;

c) outro orador deve abordar, agora, de forma incisiva e direta, o terror na Espanha falangista, propondo sempre telegramas de protesto e de ruptura com o govêrno de Franco;

d) antes do orador-candidato falar deve-se proceder á leitura do programa minimo do Partido e da Chapa Popular;

e) entre um orador e outro repetir as palavras de ordem, concitando ao ingresso no Partido, á compra de material de propaganda, o que facilita o trabalho das equipes de recrutamento, de venda de material e de finanças que devem estar sempre em movimento no meio da massa e não paradas em torno de mesas, conforme ainda se faz em muitos lugares.

O QUE E' CAPITAL

(CONCLUSAO DA 2.ª PAG.)

também não são capitais. As coisas tornam-se capital, não em virtude das suas qualidades naturais, mas em consequência de reações sociais determinadas em consequências principalmente da exploração da fôrça do trabalho assalariado pela classe capitalista.

O capital não é, portanto, mais do que uma "categoria histórica" transitória, própria sómente da sociedade capitalista. Dêste ponto de vista, toda tentativa para aplicar a todos os modos de produção a noção de capital é inconsistente e injustificável num estudo cientifico das relações sociais. Tentativas desta ordem se verificam, entretanto, e gozam mesmo do favor dos economistas burgueses, que, erigindo a noção de capital em categoria eterna, lhe fazem o caráter social, o caráter de classe, contribuindo assim para obscurecer a consciência da classe operária.

Kautsky diz muito bem a este respeito:

"Uns definem o capital como um instrumento de trabalho e nós achamos, neste caso, capitalistas até na idade da pedra; e o macaco, que se serve de uma pedra para quebrar uma noz, é também um capitalista. Do mesmo modo, o pau, de que um vagabundo se serve para derrubar os frutos de uma árvore, torna-se um capital e o seu possuidor um capitalista.

"Outros definem o capital como o trabalho acumulado pela poupança, graças ao que os castores e as formigas têm a honra de se tornarem colegas dos Rothschilds, dos Bleichschroder e dos Krupps.

"Certos economistas fazem abranger no capital tudo o que facilita ou torna o trabalho mais produtivo: o Estado, os conhecimentos do homem, seu espirito. E' evidente que definições tão gerais conduzem a lugares-comuns que se podem ler com proveito nos alfabetos da infância, mas que não nos facilitam em nada o conhecimento das formas, das leis e das fôrças motrizes da sociedade humana".

Assim, os meios de produção, o trabalho acumulado, etc., não se fazem capital senão quando se tornam, entre as mãos do capitalista, meios de obter e de apropriar-se da mais-valia.

O Operariado e as eleições

F. Engels

GRAÇAS á inteligencia com que os operarios alemães souberam utilizar o sufragio universal, implantado em 1866, o crescimento assombroso do Partido é revelado em algarismos indiscutiveis aos olhos do mundo inteiro; 1871: 102 mil votoc social-democratas; 1874: 352 mil; 1877: 493 mil. Codo veio do alto reconhecimento desse progresso pela autoridade: a lei contra os socialistas (7) o partido foi momentaneamente destruido e, em 1881, o número de votos desceu a 312 mil. Mas elevou-se rapidamente, e agora, sob a opressão da lei de exceção, sem imprensa, sem organização no exterior, sem direitos de associação ou de reunião, começou verdadeiramente a espalhar-se com rapidez: 1884: 550 mil votos; 1887: 763 mil votos; em 1890: 1.427.000. Chegando aí, paralisou-se a mão do Estado. Desapareceu a lei contra os socialistas cujos votos subiram a 1.787.000, mais da quarta parte do total de votos obtidos. O govêrno e as classes dominantes haviam esgotado todos os meios: esterilmente, sem nenhum objetivo ou resultado. As provas tangiveis de sua impotencia que as autoridades desde o guarda noturno até o chanceler do Reich, tiveram que engulir — e que vinham dos operarios tão desprezados! — essas provas eram contadas aos milhões. O Estado esgotara sua sabedoria e os operarios estavam no inicio de sua aprendizagem.

O "Manifesto Comunista" já havia proclamado a luta pelo sufragio universal, pela democracia, como uma das primeiras e mais importantes, e Lassalle havia retomado este ponto. E quando Bismarck se viu obrigado a recorrer ao sufragio universal como único meio de interessar as massas do povo por seus planos, nossos operarios tomaram imediatamente a coisa a sério e enviaram Augusto Babel ao primeiro Reichstag constituinte. E desde aquele dia, têm utilizado o direito do sufragio de tal modo que conquistaram incontaveis beneficios, servindo isto de lição aos operarios de todos os paises. Para expressá-lo com palavras do programa marxista francês, os operarios transformaram o sufragio universal "de moyen de duperie qu'il a été jusqu'ici, en instrument d'emancipation" (de meio de engôdo, que havia sido até agora, em instrumento de emancipação). E ainda que o sufragio universal não tivesse nos trazido mais vantagem do que fazer um balanço de nossas forças de três em três anos; aumentar, proporcionalmente ao crescimento periodicamente constatado e inesperadamente rápido, a certeza no triunfo dos operarios e o terror de seus adversarios, convertendo-se, assim, no nosso melhor meio de propaganda; a vantagem de informar-nos com exatidão acerca da nossa força e da de todos os partidos adversarios, fornecendo-nos, assim, o melhor instrumento possivel para medir as proporções de nossa ação e precavendo-nos igualmente contra a timidez sem motivo e contra a extemporanea temeridade, ainda que não obtivessemos do sufragio universal outras vantagens, estas seriam bastantes e de sobra. Mas ele nos deu muito mais. Com a agitação eleitoral, forneceu-nos um meio precioso para entrar em contacto com as massas do povo onde elas ainda se encontraram longe de nós; para obrigar a todos os partidos a defenderem, perante o povo, em face dos nossos ataques, suas idéias e seus atos; e, além disso, abriu á nossa representação no Parlamento uma tribuna do alto da qual pode falar a seus adversarios, na camara, e ás massas, fóra dela, com uma autoridade e uma liberdade muito diferente das que tem na imprensa e nos comicios.

(Do Prefacio á obra de Marx "A Guerra Civil em França")

A Campanha Pró-Imprensa Popular no Estado da Bahia

★ Superada a quota de quinhentos mil cruzeiros — O Partido verificou as suas possibilidades no interior — A emulação impulsionou todos os organismos e militantes — O problema da assistencia e outras experiencias orgânicas — O baixo nível político e ideológico, a debilidade fundamental — Necessidade de maior ligação com a massa

O COMITE Estadual da Bahia recebeu inicialmente, a cota de Cr$ 350.000,00 para a campanha Pro-Imprensa Popular. A cota, entretanto, foi aumentada para Cr$ 500.000,00 e superada. Foi, portanto, atingido o objetivo fundamental da campanha na Bahia, o que teve reflexo imediato no jornal "O Momento", que passou de 6 a 8 páginas, ampliou suas oficinas e melhorou consideravelmente a sua situação financeira. Há, ainda, perspectivas proximas para duplicação da tiragem, permitindo, dessa maneira, "O Momento" a enfrentar muito mais vantajosamente os orgãos da "imprensa sadia".

A CONTRIBUIÇAO DO INTERIOR

Mas a campanha pró-imprensa popular, além disso, constituiu um impulso para os organismos do Partido, de alto a baixo. Acelerou-se o ritmo de trabalho, numerosos militantes foram recuperados para a atividade diária, células e comités municipais adquiriram nova vida, tornou-se mais efetivo o trabalho de direção, a própria necessidade da campanha obrigou a elevação do serviço de contrôle das tarefas a um nivel de maior eficiência, embora ainda não satisfatório. A campanha ensinou, tambem, a fazer a verdadeira emulação revolucionária, que estimula os organismos e militantes, revela os quadros, fixa com precisão as tarefas, reforça a disciplina partidária, permite verificar claramente os pontos débeis e facilita o próprio contrôle do cumprimento das tarefas.

A campanha permitiu, por exemplo, comprovar praticamente os resultados da assistência que o Comité Estadual vinha dando, sobretudo nos ultimos meses, aos CC. MM. do interior. As contribuições do interior, que foram muito além dos Cr$ 150.000,00, faltando ainda recolhimentos importantes, mostraram que o Partido já é uma realidade no interior, em mais de 30 municipios. As contribuições do interior, em determinada fase da campanha, chegaram a predominar sobre os recolhimentos da capital. Por outro lado, mais do que em qualquer outra ocasião, pôde o Comité Estadual exercer uma direção efetiva sôbre os comités municipais do interior, através do grande aumento do volume de correspondência de parte a parte e do envio repetido de dirigentes estaduais ás diversas zonas do Estado.

E' interessante notar que chegaram muitas contribuições de municipios onde o Partido não se acha estruturado, evidenciando a influência d' "O Momento", que circula em mais de 80 cidades.

UM IMPULSO PARA O C. M. DO SALVADOR

A campanha pró-imprensa popular sacudiu o Partido na cidade do Salvador. Diversas celulas que, havia meses, não se reuniam, voltaram ao trabalho e cobriram suas cotas. Dezenas de militantes, que haviam entrado numa fase de desanimo, criaram alma nova e retornaram com entusiasmo á atividade. O ritmo da assistência do C. M. aos distritais e células se acelerou. Só o fato de se ter colocado na ordem do dia o problema das assistências forçou a verificação de dois fatos: 1.º) a debilidade do quadro de assistentes, a necessidade da sua ampliação com elementos não pertencentes ao C. M., alguns tirados diretamente das bases; 2.º) a necessidade de modificar o tipo de assistência. Assim é que pouca ajuda póde trazer a um distrital ou célula o assistente que se limitou a dizer algumas generalidades no fim da reunião, a falar sobre a importancia dessa ou daquela tarefa, aconselhando isso ou aquilo. O assistente que procurou conhecer, primeiramente, a situação real do organismo, fazendo perguntas aos seus elementos, obteve bom resultado. Verificou, que há células que não têm possibilidade para organizar um baile, mas podem realizar uma festa intima, um almoço, por exemplo; há células que não têm meios para fazer um bando precatório, mas podem sair em comissão, percorrendo casa por casa. Comprovamos que o assistente deve descer mais ainda, *ajudando praticamente* a execução das tarefas do plano traçado, deve acompanhar uma ou duas vezes a comissão ou bando precatório, mostrar como se faz o orçamento de uma festa, como é possível reduzir a despesa, mostrar, pelo próprio exemplo individual, como se deve abordar a massa operária ou como se dirigir a elementos pequeno-burgueses ou da burguesia progressista. Tudo isso ajudou o organismo a se capacitar, a vencer as pequenas dificuldades, e a andar, mais tarde, com as próprias pernas. O assistente deve se demorar no contacto com o organismo, quer se trate de um distrital ou de um C. M., ao invés de passar rápidamente por êle e se transferir, no outro dia, para um organismo diferente.

A experiência mostrou, tambem, que os CC. MM. do interior produziam mais com a permanência de um dirigente estadual por vários dias ou uma semana, do que com a passagem rápida, repetida embora, de diferentes assistentes.

Tal técnica de assistência obrigou-nos, está claro, a aplicar, na prática, a politica de concentração

O BAIXO NIVEL IDEOLÓGICO

A campanha pró-imprensa popular na Bahia serviu, tambem, para deixar claro que a nossa debilidade fundamental reside no baixo nivel politico e ideológico, do que resulta, está claro, um praticismo estreito e a pouca vida politica da maioria de dirigentes e militantes. Daí derivam as incompreensões de tarefas fundamentais a rotina burocrática, a falta de perspectiva e de imaginação criadora, o esquematismo na execução de tarefas, a falta de flexibilidade, a persistência das principais debilidades organicas. O problema é o de deixar de encarar uma tarefa simplesmente como uma tarefa, cumprindo mecanica e estritamente o que está numa determinada circular, para ligar qualquer tarefa, sobretudo a tarefa fundamental do momento, ao problema politico.

A campanha pró-imprensa popular, mostrou, por isso, a necessidade dum tenaz e prolongado trabalho de educação e propaganda dentro do Partido, cujos frutos não se evidenciarão de maneira imediata, mas ao longo do próprio processo de lutas do nosso Partido. Reconhecemos que para esse trabalho de educação e propaganda deve representar uma ajuda essencial a "CLASSE OPERÁRIA".

REGULARIZAR AS FINANÇAS ORDINARIAS

Um objetivo da campanha pró-imprensa popular que será atingido, fora do prazo estipulado, é o das finanças ordinárias. Ao contrário do que normalmente se poderia prevêr, as mensalidades, durante os meses da campanha, sofreram um decréscimo de cerca de 50% e as contribuições do circulo de amigos se reduziram a zero. Tambem nisso, sobretudo no decréscimo das mensalidades, se verificou uma incompreensão politica do que representam as finanças ordinárias para o Partido, como fonte de renda essencial para a sua atividade, e para o militante, como dever indeclinável de membro da vanguarda organizada da classe operária e do povo.

Quanto ao circulo de amigos, a própria campanha pró-imprensa demonstrou as enormes possibilidades que existem nesse terreno.

AUMENTAR A LIGAÇÃO COM AS MASSAS

Finalmente, a campanha pró-imprensa popular mostrou a necessidade de aumentar a ligação do Partido com as mais amplas massas. O próprio atrazo em que a campanha andou durante multas semanas se deve a falta de audácia na ligação com o povo nas ruas, com o proletariado nas empresas, ao "receio" mesmo de fazer essa ligação com o maior espirito de iniciativa em virtude da incompreensão da necessidade absoluta de atingir a cota fixada a fim de consolidar a imprensa independente.

Daí a maneira lenta com que se desenvolveu o trabalho das comissões de visita ás casas, dos bandos precatórios, etc. Já nas duas ultimas semanas, entretanto, grande numero de organismos conseguiu romper tal incompreensão, multiplicando-se as comissões, os bandos precatórios nos bairros, as visitas ás feiras, etc., com absoluto êxito.

Um bando precatório no centro da cidade, precedido pela banda de musica do Corpo de Bombeiros, democráticamente cedida pelo prefeito, alcançou grande sucesso.

A campanha foi encerrada num grande ato publico, no maior recinto da cidade, com a presença do deputado Carlos Marighella. O ato decorreu com extraordinário entusiasmo e, mais uma vez, a massa demonstrou como acolhe os apêlos do Partido como sabe fazer sacrificios, quando solicitada pela sua vanguarda politica, oferecendo á campanha dezenas de alianças, relógios, joias e outros objêtos de valor.

Ao alto, os dirigentes estaduais do PCB, na Bahia, Giocondo Dias e Mario Alves

Inflação--problema político

João Amazonas

O BRASIL atravessa uma crise dramática. Certos círculos políticos, sempre dispostos a camuflar a verdade, chamam-na de crise de caráter e pretendem, talvez, resolvê-la através de lições de moralidade. Outros supõem tratar-se de desequilíbrio passageiro, oriundo da guerra, que se há de corrigir com o tempo e algumas medidas "flôr de laranja".

Entretanto a inflação, que é o fenômeno mais alarmante da crise, aí está. Alcançou um ponto demasiado alto para encontrar solução num reajustamento comum, dentro da atual estrutura econômica brasileira. E o mal tende a agravar-se, pois as medidas desorientadas que o govêrno vem tomando, levam á novas emissões de papel moeda ou á redução forçada da produção.

Por um destes motivos, ou simultaneamente pelos dois, cresce incessantemente o preço das utilidades, o que, por sua vez, propicia o clima da especulação desenfreada. Estamos chegando á cifra dos *vinte biliões* de cruzeiros em giro, e vamos, neste passo, caminhando para a bancarrota total, ou regredindo á condição de colonia estrangeira, se o imperialismo por fim resolve "salvar-nos" da crise.

A grande maioria da Nação sente que é necessário e urgente deter o impulso inflacionista. Já uma boa parte da burguesia, assustada pelas consequências, clama tambem por medidas imediatas, embora que, muitas vezes, aconselhando falsas soluções, como é o caso da desvalorização do cruzeiro. Todos compreendem que o problema fundamental do govêrno, é o da inflação.

Sugestões e discursos sobre o assunto não têm faltado. Financistas e economistas se mobilizam pela imprensa, e opinam. Muitos alinham números e complicadas equações, transplantadas dos classicos, e chegam a resultados que, tanto aplicados no Brasil como na Inglaterra, na China ou na Alemanha, teriam as mesmas infalíveis virtudes. Tratam a questão, de um modo geral, sob um ponto de vista estritamente financeiro ou econômico.

A inflação, entretanto, é um fenômeno cuja solução só pode ser corretamente estudada dentro de um conjunto de fatores, entre os quais, os de natureza política tem a maior importancia.

Certamente não devemos fugir á evidência de que o processo da inflação no Brasil começou com o golpe de 10 de Novembro que suprimiu as liberdades democráticas e instituiu no país um regime político contrário aos interesses nacionais, regime que, para subsistir, abusou das verbas secretas, dos gastos inuteis, da realização de obras suntuárias, enfim, do emprêgo arbitrário dos dinheiros do povo.

Ora, o combate á inflação dos nossos dias, requer o imediato aumento da produção, pois só desta maneira nossa moeda poderá recuperar o valor que perdeu. A nosso ver, porém, essa medida só pode ser consequência de uma outra — a reforma agrária. Porque a inflação no Brasil é apenas a face externa de um mal profundo e grave que se não cura com o tempo nem com paliativos de qualquer natureza. Esse mal está na estrutura econômica do nosso país, ainda a mesma que serviu a um estágio anterior do nosso desenvolvimento, mas que há muito não suporta as novas forças produtivas em crescimento.

A estrutura econômica de que necessitamos, terá que se apoiar na existência de um poderoso mercado interno capaz de absorver largamento a produção nacional, de permitir um rápido desenvolvimento industrial do país, e esse mercado só é possivel criar, integrando como consumidores, essa massa de quase 30 milhões de brasileiros que vivem no campo, á margem de nossa vida econômica. Por isso dizemos: a inflação é um problema que se resolve com a liquidação dos restos do sistema feudal, sobreviventes no Brasil.

E esse problema tem conteúdo fundamentalmente político, porque sua solução importa em que sejam tomadas medidas contra os latifundiários e agentes do imperialismo, uns e outros interessados no atrazo do país, em manter essa arcaica estrutura que proteja os seus interesses. E é óbvio que um govêrno do qual participam senhores de terra, banqueiros ligados ao capital colonizador e advogados das empresas imperialistas, não está em condições de tomar medidas dessa natureza.

Temos repetido que a solução da crise brasileira, hoje, exige a formação de um govêrno de confiança nacional constituido por homens de conduta política livre de suspeitas anti-democráticas. Para enfrentar a crise, o primeiro passo é garantir ao proletariado e ao povo a mais ampla liberdade de reunião e de organização. Porque expropriar as terras junto aos grandes centros consumidores e entregá-las, loteadas, aos camponeses que as queiram trabalhar; organizar a produção e a distribuição; liquidar a especulação do crédito bancário; aumentar os salários e vencimentos; monopolizar pelo Estado o comércio exterior, — medidas indispensáveis ao combate á inflação, tais medidas, afirmamos, só um govêrno apoiado no povo, nas organizações proletárias, pode realizar com êxito.

A inflação no Brasil é portanto um problema tambem e principalmente de ordem política, exigindo uma solução progressista, ligada á própria luta pela independência econômica nacional.

MAIOR AJUDA AO MOVIMENTO FEMININO

A CLASSE OPERARIA publicou, no seu número anterior, um artigo assinado pela camarada Heloisa Prestes, que deve ser lido atentamente por todas as mulheres militantes e, em geral, por todos os membros do Partido.

A camarada Heloisa nos mostrou o quanto podem realizar as mulheres, quando organizadas, na luta pacífica contra a carestia da vida, contribuindo, dessa maneira, para garantir a ordem e a tranquilidade e evitar que o natural descontentamento popular se transforme em novos pretextos para golpes dos restos do fascismo em nossa Patria. Na verdade, as experiências trazidas no artigo citado indicam apenas uma pequena parcela do que podem fazer as mulheres, porque a sua crescente organização lhes permitirá fazer muito mais.

Para isso, é necessario que as nossas camaradas militantes, ao invés de se dedicar somente ao trabalho interno do Partido, como acontece em geral, se lancem intensamente ao movimento feminino, ajudando a criar e a fortalecer em todos os bairros, os organismos, que reunem mulheres de varios partidos ou sem partido para a luta pelas reivindicações mais sentidas no terreno econômico, social, recreativo, etc. E' necessario compreender, especialmente nesse momento, a importancia de todo o movimento de massas de toda a organização, que nos põe em contacto com a grande massa, a qual ao invés de servir á exploração dos remanescentes do fascismo, deve jogar um crescente papel decisivo no fortalecimento da democracia. Porisso é que o movimento feminino deve merecer particular atenção e toda a ajuda das camaradas militantes.

Por outro lado, a propria importancia do movimento feminino de massas nos faz ver o quanto é necessario intensificar o recrutamento de mulheres para o Partido. Por enquanto, a proporção de mulheres com relação aos homens dentro do Partido é ainda bem pequena, quando sabemos entretanto, que as mulheres constituem a metade da população adulta e uma grande percentagem do eleitorado.

E' evidente que, recrutando o maior número de mulheres para o Partido, que é a forma superior de organização, ajudaremos poderosamente as proprias organizações de massa do movimento feminino.

UNIDADE POPULAR CONTRA A REAÇÃO REPUBLICANA

Declarações da Junta Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos, após as eleições de 5 do corrente mês de novembro

A vitória eleitoral do Partido Republicano é uma ameaça e um repto para a maioria dos operários e elementos progressistas que derrotaram as fôrças de Hoover em quatro eleições presidenciais. Para o G. O. P., (Partido Republicano), a vitória significa um novo ataque reacionário contra o povo norte-americano, tanto como um debilitamento das relações de cooperação com as outras potências na Organização das Nações Unidas.

O novo hooverismo não é simplesmente uma repetição do primeiro. E' agora o hooverismo de 1946, que possui a maior provisão de capital no mundo, armado com a bomba atômica e lançando uma agressiva expansão imperialista visando á dominação mundial.

O mundo deve sentir-se abalado e alarmado ante o fato de que essa reação republicana tenha podido ganha as eleições apenas um ano depois de que o país alcançou a vitória contra o «Eixo», em aliança com a União Soviética. Verá nesta vitória um estimulo á reação em todas as partes, não somente nos EE. UU.

A América do Norte tem pela frente dias difíceis quanto a rendas, salários, direitos trabalhistas e liberdades democráticas. As relações da Nação com o resto do mundo estarão sujeitas a uma intensificação do programa de «mão dura», por parte da diplomacia atômica e do dólar, com a realização de uma paz democrática, tornada cada vez mais difícil. A Nação ver-se-á sujeita a uma militarização crescente e a um aumento dos preparativos de guerra.

* * *

Que foi que deu lugar á vitória hooverista?

O presidente Truman enfrentando-se com os republicanos, depois da morte de Roosevelt, rendeu-se ao G. O. P., em lugar de fazer frente a seus ataques. Em lugar de defender a politica de F. D. R. de amizade soviético-americana, que era o baluarte da politica rooseveltiana, Truman traiu-a, deixando ao senador Vandenberg, que era o principal inimigo de Roosevelt, no que respeita á politica exterior, e impusera ao país a linha dos monopólios, a politica de "mão forte". Em lugar de lutar pelo contrôle efetivo dos preços e por um progressivo retorno á produção de tempos de paz, Truman deixou que o país entrasse na etapa da inflação, depois de fazer um sem numero de gastos inuteis.

Assim, Truman rompeu a coalizão progressista-trabalhadora, mantida por Roosevelt, a mesma que havia derrotado o hooverismo por mais de uma década. Abriu as portas ao hooverismo com a sua politica de apaziguamento e de rendição. Esta é a principal razão da atual vitória do GOP e que poderia ter sido evitada através de uma luta denodada contra os hooveristas, seguindo-se as linhas da plataforma rooseveltiana e sôbre a base da coalizão operário-progressista mantida por Roosevelt.

Enfrentando-se com a traição do presidente Truman ao programa de Roosevelt ante o ataque republicano (um ataque feito sob a máscara de uma unidade dos dois Partidos), a maior parte dos democratas de Roosevelt e muitos dos lideres operários e progressistas deixaram de realizar uma luta efetiva pelo programa do F.D.R.. Muitos cederam lugar ante uma principal do GOP — a campanha «anti-vermelha». E começaram então a fazer-se eco das incitações anti-comunistas de seus oponentes conservadores.

A campanha «antivermelha» e a "chantage" da cooperação entre os dois Partidos serviram para cegar a êsses lideres e fazer com que não vissem a campanha imperialista para a dominação mundial e o crescente ataque que se realizava, dentro de casa, contra o movimento obreiro.

* * *

Na ultima etapa da campanha, a critica valente e de importancia mundial que realizou Henry Wallace á linha de "mão forte" e á critica semelhante feita pela Conferência Progressista, celebrada em Chicago, fizeram com que começasse a erguer-se o espirito de luta das fôrças progressistas e operárias. Mas esta luta pelo programa do F.D.R., que era e é ainda o caminho para uma vitória democrática popular nos EE. UU., veio demasiado tarde para que pudesse afetar decisivamente os resultados das eleições de novembro.

Outro fator que teve em suas mãos o GOP, foi o fato de que importantes seções do movimento trabalhador, que derrotaram os esforços dos **trusts** para cortês nos salários, fracassaram ao chegar até os camponeses e a classe média. Falharam também em compreender o caráter reacionário, tanto da política de «mão forte» com a União Soviética como quanto ao fim real dos renovados ataques dos "tories» sôbre «o comunismo».

O fracasso em resistir, consistentemente, tanto frente á politica imperialista de "mão dura" com a Russia quanto á histeria anticomunista, ajudou, inevitavelmente a preparar o caminho para uma vitória eleitoral das forças de Hoover. Não nenhum país forças de Hoover. Não há nenhum país em que êsses fracassos não tenham servido para dar animo á reação, e os EE. UU. não seriam a exceção. Os resultados das eleições podem elucidar brilhantemente as fôrças democráticas sôbre esse assunto.

Um brilhante contraste com a retirada, quase universal, ante a histeria «antivermelha» do GOP foi a campanha de Marcantonio, campanha modelo para as forças progressistas-trabalhadoras rooseveltianas. Baseada na verdadeira questão do programa de Roosevelt contra o hooverismo reacionário e forjando uma unidade total, desde os democratas de Roosevelt até os comunistas, a campanha de Marcantonio derrotou a mais viciosa concentração da reação, lançada contra qualquer candidato isolado no país. Se se houvesse imitado, em escala nacional, como no caso da campanha vitoriosa de Adan Powell, o país teria evitado a humilhação e o perigo da ultima vitória do GOP. Este é o ponto de vista do Partido Comunista, que põe de manifesto para consideração imediata de seus aliados na frente eleitoral anti-Hoover. Com êste chamamento á unidade antifascista e seus decididos esforços para construir uma coalizão progressista, o Partido Comunista aclarou as questões da campanha, dando lugar á unidade dos trabalhadores com o povo e duplicou a votação do Partido.

* * *

Nestas eleições, os **trusts** aproveitaram o descontentamento popular, e através de uma demagogia sem precedentes pela imprensa e pelo rádio, confundiram, momentaneamente, uma parte do eleitorado. Mas os resultados das eleições não constituem uma "virada para a direita" realizada pelo povo norte-americano, como declara a imprensa, ainda que a propaganda sôbre a prosperidade da «livre empresa» afetasse consideráveis seções do eleitorado. A maioria dos eleitores não deram as costas á politica da administração de Roosevelt; êles, entretanto, defendem sua Lei de Direitos e sua politica de paz. Na ausência de uma coalização nacional sólida, dos movimentos operário e progressistas, encontram-se deslumbrados ante a vitória do GOP. Mas as duras realidades da vida, muito depressa porão a descoberto os conflitos entre as necessidades das massas e o GOP, que os eleitores puseram no poder. Logo haverá de começar a luta entre a maioria do povo e o programa dos republicanos e os grandes magnatas financeiros.

* * *

Uma estimativa sóbria e honesta dos resultados das eleições não pode

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Dirigentes comunistas norte-americanos: Eugene Dennis, secretário-geral; Robert Thompson, membro do secretariado nacional, detentor de uma das mais altas condecorações, por bravura na guerra do Pacífico; Peter Cacchione, conselheiro de Nova York; William Z. Foster, presidente do Partido; Ben Davis, conselheiro de Nova York e lider negro; Israel Amter e a dra. Bella V. Dodd. William Foster, Eugene Dennis, Robert Thompson e John Williamson (que não está no cliché), constituem o secretariado nacional

A posição dos comunistas no movimento estudantil

★ Ao invés do isolamento ou da capitulação, uma política ampla e comum a todos os jovens

O COMUNISTA, quando atua no movimento estudantil, não deve ter a preocupação de fazer uma estreita política partidária. Nesse ponto, parece que não há nenhum jovem camarada em desacordo. Dentro da sua escola, do seu diretório ou união, o comunista deve procurar fazer a política geral dos estudantes, que é a de luta por suas reivindicações imediatas, econômicas e universitárias, e de defesa das liberdades democráticas e de todos os legitimos interesses nacionais do nosso povo. Os comunistas são os mais intransigentes defensores dessa política, assumindo, assim, uma posição comum á da grande maioria dos estudantes, que, sem dúvida, é democrata e patriótica. Sob tal ponto de vista, não se pode, por conseguinte, cogitar da questão de colocar em primeiro plano saber, em face de qualquer acontecimento da vida estudantil, se este jovem é comunista e um outro é udenista, pessedista ou sem partido. O que interessa colocar em primeiro plano é o trabalho de fazer com que os jovens, independente de pertencerem ou não a este ou aquele partido, atuem, com entusiasmo e organizadamente, em defesa de suas reivindicações econômicas e universitárias (assistência médica recreação, livro barato, melhor ensino, etc.) e das liberdades democráticas fundamentais, que representam, tambem, um interesse essencial e tradicional do movimento estudantil em nosso país. A atuação do jovem comunista, encarando o problema dessa maneira, não pode deixar de ser a mais coerente, constante e esclarecida.

Quando essa posição justa não é perfeitamente compreendida e aplicada na prática, verificamos que é inevitável uma atitude *estreitamente* partidária. Os estudantes comunistas fazem, então, precisamente o jogo daqueles a quem interessa batisar de "comunista" todo movimento reivindicativo, todo movimento independente e democrático. Isso se tem verificado nalguns Estados. Citamos especialmente a Bahia.

A atitude estreitamente partidária a que nos referimos leva a duas alternativas. Na primeira os camaradas estudantes se desligam da massa e

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

A Convenção dos Ex-Combatentes foi uma derrota para o grupo fascista

A I.ª Convenção Nacional dos Ex-Combatentes, há poucos dias encerrada, foi um acontecimento que reforçou a democracia. Isso porque a Convenção, entre outras razões, se realizou vitoriosamente, contra a vontade do grupo fascista, que tudo fez para sabotá-la. Os organizadores da Convenção quase nenhum auxilio encontraram nos meios oficiais e, ainda assim, conseguiram reunir mais de quarenta delegados, desde o Pará ao Rio Grande do Sul. Apesar da onda de provocações e de ter o prefeito Hildebrando negado, á última hora, o Teatro Municipal, desmascarando-se como instrumento do grupo fascista, a Convenção se instalou e decorreu normalmente dentro dum ambiente de ordem e tranquilidade.

Frustrou-se, assim, a provocação dos agentes fascistas, que odeiam a FEB como á própria democracia.

A Convenção, além disso, unificou, racionalmente, quinze Associações de ex-combatentes, localizadas em nove Estados. Mostrou, dessa maneira, o natural e forte sentimento de unidade, que existe entre os expedicionários, facilitando a sua organização, independente de filiação partidária e de condição social, apesar das debilidades apuradas das entidades de ex-combatentes.

A Convenção refletiu o que foi a FEB, porque dela participaram vários operários, camponeses, funcionários públicos, estudantes e jornalistas, elementos do Partido Comunista, da UDN, do PSD, do Partido Progressista e sem partido.

A tentativa fascista de torpedear a Convenção, internamente, fracassou. Os traidores "verver", expedicionários á força ou por acaso, em número insignificante e dizendo-se representantes dos ex-combatentes do Paraná, ficaram desmascarados pela sua própria atuação sabotadora, o que serviu para fortalecer mais ainda o sentimento anti-fascista dos delegados presentes.

A Convenção demonstrou, ainda, que não deve ser subestimada á Associação do Ex-Combatente como um fator de fortalecimento da democracia, de unidão nacional, de defesa da paz e desmascaramento dos remanescentes fascistas no Brasil. Ela deve encontrar o maior apoio popular e a cooperação patriótica das centenas de ativistas, que, dentro do país, tanto fizeram nas comissões de ajuda á FEB. As Associações dessa maneira poderão tornar-se amplos e fortes organismos de Unidão Nacional, que, na luta pacífica pelas suas reivindicações, organizarão muitos milhares de expedicionários e de patriotas da retaguarda.

A Convenção revelou o notavel grau de amadurecimento politico de grande parte dos expedicionários, que já compeenderam a necessidade de ultrapassar o nivel das reivindicações econômicas e de travar a luta num plano politico, combatendo os remanescentes do fascismo e condenando intransigentemente as guerras de conquista e agressão.

Isso é compreensivel, porque a FEB não somente foi um fator de politização para o povo brasileiro, como para os próprios expedicionários, a maioria de origem camponesa.

Os comicios da campanha eleitoral

AMARILIO DE VASCONCELOS do Comitê Nacional

O NOSSO Partido já tem, inegavelmente, uma grande experiência de comicios. Tem feito comicios memoráveis como jamais outro Partido conseguiu fazer.

Através dos comicios temos levado ràpidamente a linha do Partido ao proletariado e ao povo. Os comicios constituem a melhor forma de propaganda, de mobilização e de organização em massa.

Nas nossas campanhas temos utilizado os comicios de forma cada vez melhor. Nos grandes comicios, mediante uma preparação detalhada, têm sido obtidos resultados satisfatórios, principalmente no que diz respeito ao trabalho de finanças e de venda de material de propaganda.

Na campanha eleitoral de dezembro do ano passado fizemos uma série de comicios num periodo de quinze dias. Temos cincoenta e cinco dias para programar comicios de luta eleitoral. Temos, pois, mais tempo.

Conquistamos nas eleições de dezembro 600.000 votos e 15 representantes.

Estamos nos preparando para conquistar nas eleições de janeiro 1.000.000 de votos para 125 representantes, ao mesmo tempo que nos propomos dobrar o efetivo de membros do nosso Partido.

Será uma campanha cheia de dificuldades. Não há dúvida. Temos que aplicar na campanha eleitoral a linha política do Partido em toda a profundidade, conduzindo as massas no caminho da ordem e da tranquilidade, contra os golpes salvadores e as provocações reacionárias, assegurando a realização das eleições em janeiro que criarão melhores condições para o povo conquistar um governo de sua confiança, capaz de enfrentar, com o apoio popular forte e enérgico, soluções progressistas para os problemas nacionais na luta contra o monopolio da terra, pela criação do mercado interno, e contra o capital estrangeiro colonizador.

Por isso mesmo, necessitamos, mais do que nunca, realizar as nossas tarefas na base de planos. A direção nacional do Partido traçou um plano nacional de emulação eleitoral. A fim de pôr esse plano em movimento os Comités Estaduais, Metropolitano e Municipais montam os seus proprios planos. Nesses planos têm importancia fundamental a programação e a preparação dos comicios.

Temos mais tempo para a nossa campanha. Temos tambem um objetivo muito maior a atingir do que o alcançado nas eleições passadas. Temos, portanto, que fazer um número multissio maior de comicios do que temos feito em nossas campanhas passadas e do que jamais qualquer outro Partido político conseguiu fazer na historia política de nossa Patria.

Os comicios são eleitorais. O centro de gravidade

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

Leitura para o trabalhador

Dalcidio Jurandir

QUANDO os trabalhadores voltam do trabalho, voltam cansados e o melhor que querem saber é uma cama, um sono para ver se conseguem aliviar a velha fadiga. Na mesa vão encontrar uma comida rala e muitas vezes não ha jantar. A companheira luta com os filhos, tem que lavar a roupa, tem que ir á feira, tem que tratar da casa, está cansada tambem. A casa, de casa só tem o nome. Não ha espaço para os garotos, não ha alegria nas paredes de casa que façam as pessoas alegrarem-se tambem. O lar do trabalhador no Brasil parece cheio de mágua e de atropelo. São contas a pagar, é um sapatinho do filho maior que rasgou, é um remédio que falta para a menina mais criança, a mulher se queixa dos rins, a comida aumenta de preço, ha necessidade de cortar as despesas, minguar o almoço, poupar como se fôsse possivel poupar a miséria. Diante dessa triste situação, o trabalhador terá tempo e calma para ler? E no entanto ler, hoje, para o trabalhador, quando, é lógico, sabe ler e escrever, é tão necessário como comer e dar de vestir aos seus filhos.

E' claro que ler nunca foi um habito para o nosso trabalhador que sempre viveu condenado unicamente a trabalhar, a deixar de frequentar a escola, sempre viveu proibido de ler. Quando os patrões, os homens da classe dominante, querem que os trabalhadores leiam, dão livros e folhetos precisamente para que o trabalhador se torne mais ignorante, mais submisso, mais cego, sem saber que é uma força, que pertence a uma classe destinada a ser a classe mais adiantada, mais poderosa, a classe que libertará, como já está libertando, a humanidade da exploração e da miséria. Ora, quando aparecem os livros verdadeiros para o trabalhador, claro que o trabalhador, cansado e muitas vezes faminto e preocupado com as dificuldades de seu lar, não quer saber de ler. Vai adiando a leitura. Sua leitura de jornais é só pela rama e sempre a sua vida foi envenenada por esses jornais que enchem a cabeça do povo de quanta mentira haja.

Em primeiro lugar, para ler, o trabalhador exige mesmo letra de imprensa, de tipo grande, que se veja bem, e que a linguagem seja simples para que possa compreender logo, rapidamente. O trabalhador não tem tempo para decifrar charadas, para fazer palavras cruzadas. Ele quer ler e facilmente compreender e para essa tarefa é que devem caprichar os escritores e jornalistas do povo, nesta hora em que nosso povo não tem escolas, uma pequena parte dele mal passou os olhos numa carta de ABC e a maioria continua ainda nas garras do analfabetismo, esse monstro.

Saibamos, pois, escrever mas que o trabalhador compreenda que é necessário ler. Reclame quando não compreenda. Pergunte ao amigo, ao camarada, ao vizinho, tudo faça para que entenda o que lê. Não deixe passar o que lhe parece complicado e incompreensivel na sua leitura. Um artigo com palavras simples e tratando de assunto que o trabalhador compreenda, oferece otimos resultados. Com essa maneira é que podemos nos educar, poderemos conduzir o proletariado e o povo para uma grande consciência política, para o conhecimento afiado da democracia, dos seus direitos, sabendo porque o nosso país necessita de ordem, porque somos atrazados, porque a cultura e a civilização só podem ser feitas no Brasil sob a direção da classe operária. Nós sabemos muito bem como o povo quando tem tempo e liberdade, gosta de ler e de ouvir a leitura de uma história, de jornais, de coisas que vão tocar o seu coração e a sua vida. A maior felicidade de um trabalhador é ver seu filho lendo, sabendo, frequentando uma boa escola. Não esqueço nunca o que fez minha mãe por mim para que eu saisse de minha terra na ilha de Marajó a fim de conseguir um curso primário em Belem do Pará. No entanto ela mal sabia ler e escrever. Suas cartas eram uns garranchos e algumas delas eu conservo como joias. Vamos fazer uma força para ler os jornais da imprensa popular, para ler os folhetos do Partido, principalmente os do camarada Prestes que escreve como fala e é um mestre. E' um mestre porque soube aprender, com a classe operária, que a legitima política pertence ao proletariado, a política pela democracia, contra os restos do fascismo, contra o nosso enorme atrazo. Ler, hoje, para o trabalhador vale tanto como tudo fazer para educar os filhos ou conseguir alguma coisa numa fila. Assim é que o trabalhador se esclarece e marcha para a união de sua classe, para a conquista de uma força que ninguem pode vencer.

Você leu?

A HUMANIDADE E A FOME — M. Illin é um escritor soviético, famoso no mundo inteiro, porque seus livros, escritos a respeito da construção do socialismo, são faceis e interessam a velhos e meninos. No seu livro "As montanhas e os homens", ele escreve o seguinte que vale como uma lição de marxismo numa linguagem poética e facil de ser entendida por meninos de 10 anos e por velhos trabalhadores de 60 anos:

"Quantos homens passam fome neste mundo? As três quartas partes da população total — e isso apesar dos enormes progressos da ciência agricola. Dizem os sabios que ainda mesmo supondo que a humanidade se quadruplicasse haveria jeito de alimentar a todo o mundo até saciar o apetite. Para isso não seria necessario nenhum invento novo, nenhuma descoberta — o que se sabe já é suficiente.

"A Terra poderia conhecer a fartura — e apesar disso o povo passa fome. Seria facil acabar com a carestia mas o povo tem os braços atados a essa ordem, ou melhor dito, por essa desordem que reina na Terra.

"Desperdiça-se o trabalho humano, não ha nem um plano nem um objetivo comum. Uns destroem o que outros constroem.

"Esmiuça-se a natureza, recortando-a em pedaços e cada pedaço tem seu dono. Mas não se pode retalhar a natureza impunemente, porque nela tudo está ligado entre si, tudo vive uma vida comum. Arrazam-se os bosques — e com eles se provoca a inundação dos rios; lavram-se os campos — e com eles se tornam estereis as terras de plantação. Pisem os campos, não se dêem descanço ás pastagens, e as areias dos desertos começarão a aparecer e a dominar. Irriguem as terras sem orientação para que elas produzam o maximo possivel — e ao cabo de uma dezena de anos estarão transformadas em pantanos em lamaçais.

"Os homens secam baias inteiras para criar campos e abandonam outros já preparados.

"Não ha ninguem que se ocupe de tudo isso a um tempo, com ordem e metodo. Cada qual pensa somente em si e no momento presente. Ninguem se preocupa com aquilo que vai acontecer daqui a trinta ou quarenta anos.

Que é preciso fazer então? E' preciso reunir em um todo as migalhas da natureza, organizar o povo em só e unico exercito de trabalho. Se a terra fosse um bem para todos, se o trabalho dos homens na terra se fizesse de acordo com o interesse de todos, com um só objetivo, como um ser imenso, a vida desse ser seria infinita — e tudo poderia ser feito. Haveria biliões de mãos e um só cerebro gigantesco — uma unica ciência universal e a natureza seria dominada, de modo harmonioso, pela inteligencia do homem. Este ser não se dedicaria a destruir o pão nem a transformar os campos em desertos. Este ser, o homem, seria o dono inteligente do planeta. Mas quando se produzirá isso?

Agora já não ha muito que esperar.

Em uma sexta parte do globo terrestre já se está levando avante um trabalho de todos em uma terra que é de todos.

FORMULA DE REQUERIMENTO PARA INDICAÇÃO DE "DELEGADOS"

Exmo. Sr. Dr. Juiz da Zona Eleitoral.

O Comité Metropolitano, orgão executivo e diretorio do Partido Comunista do Brasil na circunscrição do D i strito Federal por seu representante legal que esta subscreve respeitosamente vem comunicar a a v. excia. que são seus "delegados", para o fim de exercerem a faculdade que lhes confere a letra "b" do art. 20 da Resolução n. 809 do Tribunal Superior Eleitoral e § 1.º do art. 19 da Resolução n.º 1 do Tribunal Regional do Distrito Federal, cidadãos constantes da inclusa relação.

Aproveito o ensejo para expressar a v. excia. os meus protestos de elevado apreço e consideração.

a) ______________

Secretario Politico

(Anexo)

Relação dos delegados do Comité Metropolitano do Partido Comunista do Brasil para o fim de exercerem a faculdade legal que lhes confere a letra "b" do art. 20 da Resolução n.º 809 do Superior Tribunal Eleitoral e § 1.º do art. 19 da Resolução n.º 1 do Tribunal Regional do Distrito Federal.

Nº de ordem	Nome	Estado	Nº do titulo eleitoral

Debate do Programa Mínimo no Distrital República

Realizou-se, quarta-feira última, na sede do Distrital República, uma palestra sôbre o Programa Minimo a ser defendido pela futura bancada de vereadores do P.C.B. no Distrito Federal.

A essa reunião compareceram cerca de cem militantes do Distrital, contando ainda com a presença do representante do Comitê Metropolitano, o camarada Altamiro dos Santos.

Analizando o Programa Minimo, o Secretário de Massa do Distrital lembrou aos camaradas presentes a necessidade do mesmo ser largamente difundido e apelando para que todos interviessem, prestando assim uma ajuda á sua melhor compreensão

Depois das intervenções de muitos camaradas, palou o representante do Metropolitano, que adiantou aos presentes a importancia que tem para o Partido a ligação de todos os comunistas com os organismos de massa, para que o povo organizado possa exigir de todos os futuros vereadores a aplicação de todos os pontos contidos naquele Programa Minimo

N. R. — Palestras como essa, realizada pelo Distrital Republica, carecem de ser feitas em maior numero, e com a participação não só de comunistas como do povo em geral.

A Campanha Eleitoral no Distrital Esplanada

Todo o Distrital Esplanada esteve no dia 12, reunido para debater o plano a ser lançado durante a presente campanha eleitoral.

Presentes todos os representantes das Células, o secretariado do Distrital apresentou as bases do plano de emulação. Entre outros pontos citados, anotamos o que se refere a premios que serão distribuidos aos militantes que, até o dia 19, alistem o maior número de eleitores, bem como dois prêmios para as Células colocadas em 1º e 2º lugares.

Pelo camarada secretário politico do Distrital, Dalmir Ramos, foi feita uma longa exposição do que significa para o povo brasileiro, a nova eleição de 19 de janeiro, tendo abordado, particularmente o Programa Minimo, que será defendido pelos vereadores cariocas do P.C.B., e mais, que todos os militantes do Distrital procurem aplicar as experiências adquiridas durante a Campanha Pró Imprensa Popular.

A reunião, que contou com a presença de um representante d'A CLASSE OPERARIA, teve bastante debates, ficando assentado que o Distrital se lanaçrá em peso pela conquista da vitória da Chapa Popular.

A DISCUSSÃO D'"A CLASSE OPERARIA" NOS ORGANISMOS DO PARTIDO

Reunião promovida pelo C. D. Centro-Sul

O Partido começa a compreender a necessidade de propagar o interesse pelo nosso orgão central, A CLASSE OPERARIA, entre todos os militantes, desde a direção até as bases.

Depois da circular do Secretariado Nacional criando os encarregados CLASSOP nos Comités Estaduais, Metropolitano, Territoriais, Municipais e Distritais e nas células, começamos a notar os primeiros resultados positivos das instruções da Direção Nacional a todo o Partido. Alguns Classops iniciam sua correspondencia com a Redação d'A CLASSE OPERARIA, enviando notas de sua autoria e informações de companheiros sobre o trabalho na fábrica, na oficina, no campo, seus problemas, suas reivindicações, a luta por seus direitos e por melhores salários, suas vitórias. E' esta uma das mais importantes tarefas do Classop, além de interessar os militantes e os trabalhadores pela leitura d'A CLASSE OPERARIA e a discussão dos principais assuntos nela contidos.

UMA PALESTRA NO DISTRITAL CENTRO-SUL

Promovida pelo Comité Distrital Centro-Sul, realizou-se domingo ultimo uma palestra sobre as tarefas do encarregado Classop, a qual esteve a cargo de um dos redatores d'A CLASSE, o camarada Rui Facó.

A' reunião compareceram numerosos encarregados Classops, notando-se embora a falta de outros que certamente ainda não compreenderam a importancia da tarefa que lhes foi confiada.

A palestra foi bastante proveitosa, sendo discutido o papel d'A CLASSE OPERARIA como instrumento de educação politica e organizador do Partido e a necessidade de divulgá-la amplamente mas sobretudo de ler o material por ela publicado, o qual deve ser tambem discutido pelas bases do Partido, principalmente os editoriais sobre politica nacional e internacional e os artigos dos dirigentes do Partido. Foi mostrada tambem a necessidade dos militantes enviarem cartas e colaborações para a Redação d'A CLASSE OPERARIA sobre os problemas de seu organismo partidário ou de seu local de trabalho.

Entre as sugestões surgidas, foi aplaudida a da camarada Marina; uma vez lida, A CLASSE deve ser passada adiante ou enviada para algum Comité Estadual ou Municipal, para sua maior difusão.

A Célula José do Patrocinio, em cuja sede se realizou a reunião, resolveu intercalar suas reuniões ordinárias com reuniões extraordinárias para a leitura e discussão d'A CLASSE OPERARIA, o que é sem dúvida uma boa iniciativa digna de ser imitada.

UM PEQUENO LEILAO

No fim da reunião dos companheiros do Distrital Centro-Sul, por iniciativa do Secretário Sindical da Célula José do Patrocinio, comp. Mendes, realizou-se um breve leilão cujo produto reverteu em beneficio d'A CLASSE OPERARIA.

x x x

Destacaram-se na organização da reunião do Distrital Centro-Sul os seguintes companheiros: Orlando Correia, Sec. Politico; Uriel Bezerra, Sec. de Organização e Classop; Marina, Sec. Politica da Celula José do Patrocinio.

A EMPRÊSA KLABIN DESCONHECE A LEGALIDADE DO PARTIDO COMUNISTA

DESPEDIDAS E PERSEGUIÇÕES SOFREM OS COMUNISTAS NAQUELA FABRICA — A MOBILIZAÇÃO DA MASSA OPERARIA EM TORNO DE REIVINDICAÇÕES SENTIDAS OBRIGARÁ OS PATRÕES A VOLTAR ATRAS NA SUA ATITUDE

Estiveram em nossa redação os operarios Luiz Nunes Castanheira e Felix Martinho, respectivamente secretario politico e encarregado "classop" da célula "Tenente Assis Brasil", que possui 13 membros e corresponde á empresa Ceramica Klabin, Irmãos & Cia., em que trabalham cerca de 800 operarios. O camarada Castanheira há 8 anos e 7 meses, que é empregado da fábrica e o camarada Martinho, há 7 meses.

PERSEGUIÇAO AOS COMUNISTAS

HÁ cerca de três meses, a empresa despediu o camarada Castanheira, sob a alegação de que o mesmo é comunista. O fato provocou indignação entre todos os trabalhadores, que, a fim de exigir a anulação da despedida, fizeram greve durante três dias. A empresa, entretanto, manteve a sua atitude reacionaria e ameaçou todos os operarios comunistas de despedida. Há pouco mais de uma semana, foi despedido o camarada Agenor da Silva, tesoureiro da célula, e, pouco mais tarde, o camarada Martinho, porque distribuia a CLASSE OPERARIA em frente á fábrica, foi demitido. Tambem foram despedidos todos os trabalhadores que fizeram parte de uma comissão, que percorreu os jornais em protesto contra o ato reacionario da empresa. Não contente com a sua façanha de tipo fascista, o chefe da fábrica se comunicou com outros estabelecimentos do ramo a fim de que não admitissem os operarios desempregados.

A repressão foi mais longe ainda: uma assembléia sindical dos trabalhadores da Klabin, Irmãos & Cia. foi impedida de realizar-se, no dia 26 de outubro, por um representante do Ministerio do Trabalho, auxiliado por um aparato policial.

EM DISSIDIO COLETIVO

Os trabalhadores na industria ceramica se acham empenhados, agora, num dissidio coletivo, que já se encontra na 1.ª Junta de Conciliação. Reivindicam os empregados da Klabin a construção de uma creche, Cr$ 500,00 de aumento para os adultos e Cr$ 300,00 para os menores. Embora as olarias já houvessem concordado em dar esse aumento, que é reivindicação geral dos trabalhadores desse ramo profissional as ceramicas continuam recusando.

Os trabalhadores da Klabin reivindicam, tambem, a retirada do encarregado geral da secção de prensas, sr. João Manetti, que é um verdadeiro carrasco dos operarios.

O PCB ESTA' NA LEGALIDADE

Nos fatos acima relatados verificamos que os trabalhadores não podem conquistar suas reivindicações mais urgentes, inclusive um aumento nos atuais salarios de fome, se não se organizarem fortemente. Dirigentes reacionarios de empresas monopolistas, que ganham lucros extraordinarios absurdos, não se interessam absolutamente pelas condições de vida dos seus empregados e procuram impedir a todo custo que eles possam se organizar e ganhar consciencia dos seus direitos. Por isso é que os comunistas — que são os mais intransigentes defensores dos direitos da classe operaria — costumam ser os mais visados pelos chefes reacionarios, que os despedem sumariamente.

Nada disso, entretanto, deve ser motivo para desanimo. Ao contrario, são fatos como esses, que esclarecem melhor os operarios pela propria experiencia pratica, reforçando a sua decisão de lutar pacificamente por suas reivindicações.

O que a Célula "Tenente Assis Brasil" deve procurar fazer é levantar com energia, reivindicações sentidas por toda a massa operaria, como é o caso da creche. A empresa pode despedir 10 ou 20 trabalhadores, mas não poderá fazê-lo com os 800 empregados. Se a grande maioria desses 800 estiver unida, a empresa terá que satisfazer as suas reivindicações e será obrigada a desistir das despedidas dos seus empregados que lutam por melhores condições de vida para os companheiros de trabalho.

A Célula "Tenente Assis Brasil" deve procurar, tambem, como um objetivo fundamental, recrutar maior número de militantes, fortalecendo o organismo de tal maneira que a propria empresa será obrigada a reconhecer, dentro da fábrica, que o Partido Comunista do Brasil está na legalidade.

A CAMPANHA ELEITORAL NA CELULA L. C. PRESTES

Realizouse a 18 do corrente uma assembléia geral da Célula Luiz Carlos Prestes na qual foi debatida a sua participação na Campanha Eleitoral.

A essa reunião compareceram cerca de 150 militantes, o secretariado e mais os representantes do Comité Metropolitano e d'A CLASSE OPERARIA, respectivamente, os camaradas Altamiro dos Santos e Henrique Cordeiro.

Inicialmente, falou o camarada Altamiro dos Santos que fez uma apreciação sobre a Campanha Eleitoral, analizando o programa minimo do Partido, que será defendido pela futura bancada de vereadores do P. C. B., no Conselho Municipal. Historiando o que foi a Campanha Pró Imprensa Popular, o camarada Altamiro fez uma apreciação das experiências adquiridas pelo Partido, as quais devem ser aproveitadas na Campanha Eleitoral.

Seguiram-se as intervenções de vários camaradas participantes da reunião, em sua maioria apontando as debilidades da Célula na Campanha Pró Imprensa Popular e apresentando sugestões e medidas práticas para a Campanha Eleitoral, na base das experiencias adquiridas. Um dos camaradas propôs que todos os militantes da Célula enviem aos parentes e amigos o programa minimo do Partido, bem como uma carta esclarecendo a importancia das eleições de 19 de janeiro para a consolidação da democracia em nossa terra.

O PROBLEMA DO "CLASSOP"

Em seguida foi dada a palavra ao camarada Henrique Cordeiro, representante d'A CLASSE OPERARIA que abordou o problema do "Classop".

O camarada Cordeiro referiu-se ás resoluções tomadas pela S. N. sobre A CLASSE OPERARIA, especialmente ao Classop, elemento de ligação entre os organismos e A CLASSE OPERARIA, ressaltando, porem, a importancia de que ao ser escolhido o Classop, seja o mesmo um militante ativo e dos mais politizados, capaz de orientar os demais camaradas sobre a importancia da leitura, propaganda e difusão d'A CLASSE e para que encaminhem suas experiências e sugestões a A CLASSE OPERARIA.

Finalizando a reunião, o secretário politico leu as resoluções tomadas pela assembléia: 1.º — contribuição da Célula de 58 mil cruzeiros para a Campanha Eleitoral; 2.º — intensificar, durante a Campanha Eleitoral, o recrutamento de novos militantes para o Partido.

O impulso da Democracia nos paises da Europa

(CONCLUSAO DA 12.ª PAG.)

que os povos do Este e do Sudeste da Europa lhes pediriam seu conselho e assistencia. Preparavam-se para desempenhar o papel de protetores poderosos, chamados a organizar nesses paises pobres e atrasados um regime semelhante ao que anteriormente havia existido nos mesmos. Quer dizer, contavam em Londres e Washington conservar sobre aqueles povos o poder de um grupo de parasitas como o que os governara até áquela data, dispostos a disfarçá-los um pouco para apresentá-los sob um aspecto mais ou menos democrático. Mas os acontecimentos tomaram um rumo diferente.

Os povos que passaram pela dura prova da segunda guerra mundial aprenderam muita coisa. Aprenderam principalmente a observar com senso critico os meios governamentais do Ocidente e a prudencia politica que eles pregavam.

Esses povos chegaram á conclusão de que a democracia, como uma arvore, tem que ser julgada pelos seus frutos. E, quando os profetas anglo-saxões convidaram os povos do Leste e do Sudeste da Europa a seguirem depois da guerra os caminhos "preparados pela democracia ocidental", refletiram sobre diversos fatos bem conhecidos e muito sugestivos.

Tomemos aqui o exemplo da França. Antes da guerra, esse país tinha no Ocidente, e principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, a reputação de uma "pequena democracia modelo". Mas a guerra revelou o verdadeiro conteúdo daquela "democracia".

Observem agora a Inglaterra e os Estados Unidos que, juntos com a União Soviética, lideraram a coalisão anti-hitlerista que liquidou a Alemanha.

A forma de democracia que existe naqueles paises anglo-saxões é o resultado da evolução histórica dos mesmos e, ao contrario das mentiras estupidas espalhadas pelos reacionarios, ninguem procura lhes impingir de fóra as boas coisas de uma outra forma de democracia. Não seria necessario deter-se a analisar os pontos fortes ou débeis da democracia conservadora anglo-saxonica, se não pretendessem proclamar que a democracia conservadora é a única forma legitima da democracia. Mas, quando insinuam que os povos dos paises libertados da Europa devem seguir docilmente os conselhos e métodos de Londres e Washington, aqueles povos não podem deixar de constatar um grande número de fatos que não justificam de maneira alguma suas pretensões exageradas.

Aqueles povos perguntam-se a si proprios porque na Inglaterra, que é o centro de um riquissimo imperio de 500 milhões de habitantes, cerca de metade da população mantém um nivel de vida muito inferior ao minimo desejavel para viver.

Por que, nos parques públicos de Londres, durante o verão, há um número tão grande de cidadãos desempregados, dormindo ao relento por não possuir casas?

Por que o problema do desempregado só desapareceu da Inglaterra no momento em que as necessidades da última guerra sangrenta obrigaram á mobilisação total da população e porque, agora, que a guerra acabou, este problema ameaça de novo o proletariado britanico?

Por que, no conjunto do imenso imperio britanico, algumas centenas de milhões de indigenas de côr, reduzidos a uma semi-escravatura, hão de pagar a vida luxuosa da classe dominante da metrópole, realizando um trabalho que os faz suar sangue e agua?

Por que a famosa liberdade de imprensa de que tanto se vangloriam os ingleses, degenerou em liberdade de ação para uma meia duzia de reis absolutos do jornalismo?

Por que os dirigentes da politica britanica, conservadores ou trabalhistas, ajudaram e ajudam Franco, o desprezivel afilhado de Hitler e Mussolini e que apenas consegue se manter no seu pedestal cambaleante graças a essa ajuda?

Por que os dirigentes da politica inglesa, conservadores ou trabalhistas, apoiaram e apoiam na Grécia as forças mais reacionarias?

Por que na Indonesia, há muitos meses, as tropas inglesas estão combatendo o movimento de libertação nacional, tentando transformar novamente o país numa colonia holandesa?

Por que na Alemanha, as autoridades inglesas procuram deixar ao país importantes recursos de guerra? E por que se mostram tão indiferentes e superficiais ante o problema de desnazificação da Alemanha, o qual se haviam comprometido a realizar?

Por que todos os elementos conservadores e reacionarios da Europa libertada sentem uma grande simpatia por Londres, se não por que vêem nela um grande ponto de apoio?

Seria muito facil multiplicar essas perguntas, mas as que já enumeramos pareceram-nos suficientes.

E os Estados Unidos? Quando os povos do leste e do sudeste da Europa olham para a grande República transatlantica, não podem deixar, ainda ali, de fazer a si mesmos numerosas perguntas que os deixam perplexos.

Por que, com efeito no país mais rico do mundo há constantemente alguns milhões de operarios sem trabalho e, durante os anos de crise, uma grande parte da população fica privada de trabalho?

Por que, menosprezando as estipulações da lei democratica, os negros são praticamente objeto de odiosa discriminação nos Estados Unidos, além da bárbara lei de Lynch?

Por que as autoridades dos Estados Unidos não conseguem suprimir o gangsterismo?

Por que em Washington, a exemplo de Londres, mostram-se elas tão indulgentes para com o regime de Franco?

Por que na China os Estados Unidos seguiram e continuam a seguir uma linha de conduta destinada a manter a todo preço os elementos conservadores contra as forças populares progressistas?

Por que hoje, depois da queda da Alemanha e do Japão, os Estados Unidos procuram se apoderar de todas as bases navais e aereas de todos os recantos do mundo?

Contra quem tencionam utilizar essas bases?

Por que os Estados Unidos não julgaram possivel revelar o segredo da bomba atômica aos outros paises pacificos?

Tambem neste caso os "por que" poderiam ser facilmente multiplicados, mas, certamente, não é necessario.

Esses são alguns dos aspectos da democracia ocidental e, em primeiro lugar, da anglo-saxônica, mesmo se considerando que é a melhor e a mais luxuosa. E, nesse caso, o que se deve compreender por uma edição mais barata desta mesma democracia?

É verdade que os profetas politicos de Londres e de Washington prometem que, pouco a pouco, gradativamente, dentro de duzentos anos por exemplo, todas as pragas da democracia ocidental desapareceerão e que a partir desse momento a vida será muito boa. Mas, é evidente que promessas desse gênero não podem seduzir muito os povos dos paises renascentes do leste e do Sudeste da Europa. Como estranhar que esses povos tenham tomado o caminho mais curto e mais direto para chegar a uma democracia realmente de acordo com os interesses das massas populares, e capaz de corresponder imediatamente — embora resolvendo apenas os mais urgentes desses interêsses a todos os anseios dessa geração?

IV

Qual o caminho adotado pelos povos do Leste e do Sudeste da Europa?

Decidiram eles criar uma democracia progressista. Não é, de maneira alguma, o "comunismo nem a "sovietização", apesar do que dizem os profetas anglo-saxões. A democracia que nasceu e que se fortalece no Leste e no Sudeste da Europa é uma consequencia natural da situação e das tradições desses paises, da situação que se formou ali durante e depois da segunda guerra mundial. O desenvolvimento dessa democracia se processa em meio a grandes dificuldades ecônominas e politicas. Ainda há lá muitas coisas que não estão completamente terminadas. É provavel que muitas coisas tenham que ser revistas e refeitas mais de uma vez.

Mas, já hoje, essa democracia começa e esboçar-se nas suas grandes linhas. Qual o seu fundamento?

Do ponto de vista politico, consiste essencialmente em que com a supremacia das forças democráticas do Estado — sufragio universal a todos homens e mulheres, governo responsavel perante o parlamento, regime republicano, etc. — o governo do país baseia-se no principio de um bloco de todos os partidos democráticos e anti-fascistas. Sabe-se que assim é na Polonia, na Rumania, na Iugoslavia, na Bulgaria, na Checoslovaquia e na Hungria.

O principio do bloco de todos os partidos democráticos existente nesses paises não é um fato sem precedentes. Acham-se exemplos no passado e precisamente nos paises do Ocidente. Basta recordar o Front Populaire da França em 1936.

Do ponto de vista econômico e os povos sabem muito bem hoje que nenhuma democracia politica verdadeira pode existir sem uma base econômica adequada), o que constitui o fundo dessa democracia progressista é que ela suprime a classe dos grandes proprietarios latifundiarios e entrega a terra aos camponeses a título de propriedade privada; concentra nas mãos do Estado as rédeas do comando econômico (bancos, grandes industrias, estradas de ferro ,etc.) e contem alguns elementos de planificação no conjunto da vida econômica do país.

O conjunto desses elementos politicos e econômicos constitui a base da democracia progressista que, contrariamente á democracia ocidental, toma o poder das "duzentas familias" e o coloca realmente sob o controle do povo.

Existe alguma diferença entre a democracia como a que se organiza hoje nos paises do Leste e do Sudeste da Europa e, por exemplo, o Front Populaire da França em 1936?

Sim. A grande diferença é que nesses paises, os blocos dos partidos democráticos são muito mais sólidos, ativos e resolutos que a ampla coalizão que há dez anos alcançou o poder na França. Isso se explica por diversas razões; os povos fizeram um grande progresso, temperaram-se na dura escola da guerra; os senhores de ontem perderam suas posições econômicas dirigentes; as velhas classes dominantes foram desbancadas, enquanto que as massas trabalhadoras adquiriram consciência de sua força.

A União Soviética libertou todos esses paises da dominação hitlerista. O governo soviético dá-lhes todo o apoio econômico de que têm necessidade desde o término das hostilidades, respeitando, sem nenhuma espécie de reservas, sua completa independência. A amizade e a simpatia do povo soviético reforça sua moral. Mas não exclui de maneira alguma a existência de alianças entre esses paises e o Ocidente. Ao contrário, existem todas as condições para a manutenção de boas relações entre esses paises, de um lado, e os Estados Unidos e a Inglaterra, de outro. Mas, para isso é necessário o mais absoluto respeito pela independência dos povos libertados do Este e do Sudeste da Europa; é necessário deixá-los seguir o caminho do progresso que escolheram. E' necessário que Washington e Londres renunciem a toda tentativa de impôr-lhes sua vontade.

E' esse o caminho seguido por esses paises depois da guerra. E' necessário frisar que um fato muito importante apressou essa determinação.

O problema mais importante, e o mais urgente em nossos dias, consiste em expirar as raizes do fascismo, e não apenas na Alemanha e no Japão. E' atualmente a pedra de toque de qualquer regime democrático, já que isso que determinará em que medida será possivel assegurar a paz e prevenir uma nova agressão, uma nova guerra, durante um periodo mais ou menos longo. E o que é que está acontecendo? Os povos vêem o que está sendo feito nesse sentido nos paises onde o destino das nações é controlado por Londres e Washington, na Espanha, em Portugal, na Itália e na Grécia, nas zonas ocidentais da Alemanha, no Japão e em alguns outros paises. Vêem, por outro lado, o que está sendo feito nas nações cujos destinos se acham nas mãos da democracia progressista. As comparações se impõem e os povos, principalmente as grandes massas trabalhadoras, tiram conclusões práticas. A democracia se desenvolveu e está se fortalecendo. E' essa a marcha imutavel da história.

V

Compreende-se que essa linha de desenvolvimento seja pouco agradavel a alguns circulos influentes estrangeiros. Daí seus clamores sobre a ausência de uma "verdadeira democracia" nos povos do Leste e do Sudeste da Europa que renascem de suas cinzas. Bradam contra a "mão de Moscou". Do arsenal anti-soviético do tempo da intervenção, desencavam apressadamente os velhos manequins e os exibem nos mostruários politicos de Londres e de Washington, como uma novidade.

Mas já não estamos em 1920. Este é o ano de 1946. O mundo não é mais o que era há um quarto de século. Os povos se fizeram adultos. E não querem se contentar com uma democracia ilusória, de pura forma; querem a democracia em ação. Respondendo aos sermões dos profetas anglo-saxões, perguntam ironicamente: Reduz-se a verdadeira democracia a basear o governo dum país numa espécie de balanço politico? E que homens politicos são esses que fazem tanta concorrência durante as eleições e que no dia seguinte ao escrutínio estão cheios de um "espírito de continuidade" que significa simplesmente a negação de cumprir as promessas que fizeram aos eleitores?

O processo de desenvolvimento e de fortalecimento de uma democracia progressista é o fato caracteristico da vida politica da Europa de após-guerra; é um fenômeno regular da evolução histórica e nada a pode deter ou retardar durante muito tempo. Nós cremos que os reacionários da Inglaterra e dos Estados Unidos sabem disso. Se, apesar de tudo, fazem tanto barulho em torno do "totalitarismo" na Europa oriental, totalitarismo que eles inventaram, se procuram colocar traves sob as rodas, quando se trata da reconstrução da Polônia, da Rumania, da Bulgária e de alguns outros paises, isso quer dizer simplesmente:

Primeiro, os reacionários dos paises anglo-saxões procuram impedir a instauração na Europa de regimes verdadeiramente democráticos. Eles temem que o contágio se estenda a outros povos mais na esfera de "sua missão", por exemplo, no seio do império britanico ou em alguns Estados da América Latina. E é por isso que esses reacionários manifestam, subitamente, um interesse tão grande pela organização interna da Polônia, da Rumania, da Bulgária, etc. Eis porque estão enraivecidos ao verem a existência de blocos de partidos democráticos nesses paises; eis porque os cobrem de injúrias. Se os partidos democráticos estivessem enfraquecidos e absorvidos pelas discórdias internas, os "heróis" da reação de vanguarda poderiam muito mais facilmente chegar até o poder.

Segundo — e talvez o mais importante — os reacionários dos paises anglo-saxões querem se aproveitar da ocasião (pois a palavra "democracia" pode muito bem induzir em erro as massas) para lançar uma grande campanha anti-soviética a fim de provocar a cisão no seio da grande coalizão soviético-anglo-americana que ganhou a guerra mas que sempre teve o dom de exasperar os possuidores de cofres fortes nos dois hemisférios.

Mas, já é hora de acabar com esse jogo pouco digno e pouco inteligente. Que os circulos governamentais dos paises anglo-saxônicos compreendam, portanto, de uma vez por todas, que a existência da democracia progressista é inevitavel no Leste e no Sudeste da Europa. Quanto mais depressa o compreenderem, mais facilmente os povos amantes da liberdade organizarão a cooperação do após-guerra, sem o que, nem a consolidação da ONU, nem a instauração de uma paz sólida e duradoura serão possiveis.

A LUTA CONTRA O TERROR...

(Conclusão da 12.ª pagina)

de nosso Comité Central. Na encruzilhada de uma perigosíssima e atrevida manobra de acordos, em que se procuram entendimentos com o regime em alguns setores do campo republicano, a arma da repressão coincide significativamente com os esforços que se realizam de outros angulos para atrair os vacilantes, os mais dispostos a toda sorte de complacencias, e para isolar e perseguir os que não se entregam, não capitulam e não se rendem.

Diante desses fatos, a reação das massas do povo deve ser unanime, imediata e enérgica. Esta é uma batalha de amplitude nacional, á qual é preciso responder com uma mobilização de protesto que abranja todo o país de um extremo ao outro. O que Franco pretende é conseguir que o povo recue em sua luta crescente para derrubar o regime. A arma forte que podemos empregar contra o terror são as ações de massa. A ação de massas de nosso povo, aliada á ação da solidariedade internacional.

Bastaram as primeiras manifestações de protesto no interior do país, os primeiros sinais de indignação mundial ante esta nova e brutal onda de repressão, para que logo a seguir o franquismo revelasse o golpe da dupla mobilização iniciada. Seus jornais, sobretudo suas emissões radiofônicas para o estrangeiro, começam a dar mostras de preocupação e a colocar-se em atitude francamente defensiva. "Os vermelhos, — dizem os falangistas — estão espalhando o boato de que as perseguições, as torturas e os fusilamentos aumentam na Espanha". Entretanto, são os telegramas enviados da Espanha pelos correspondentes da imprensa que vêm informando ultimamente sobre assassinatos de camponeses e da contínua aplicação do "garrote vil". Foram os Consules da Inglaterra e dos Estados Unidos em Gijon que tiveram oportunidade de vêr a camisa de Celestino Uriarte ensanguentada e transformada em trapos devido aos espancamentos e as torturas.

Não são os "boatos dos vermelhos" que fazem levantar de novo o protesto mundial e a indignação das massas no interior da Espanha. O tom defensivo da propaganda do regime denuncia sua intima e essencial debilidade. Franco não se esquece da formidável repercussão da ação internacional e das greves e manifestações de protesto no interior do país nos casos de Cristino Garcia e de Sebastião Zapirain e Santiago Alvarez. As massas espanholas também devem relembrar esses exemplos. As organizações clandestinas da Espanha e todo o nosso povo estão em condições de atuar com energia e eficácia, de realizar greves de protesto contra as detenções e os fusilamentos, de organizar manifestações de mulheres diante dos Govêrnos Civis e dos cárceres, unindo sua ação decidida á mobilização internacional contra o terror e contra Franco.

Não se trata do castigo de alguns homens, da crueldade contra alguns grupos organizados. Atacam os comunistas com preferência declarada, porque sentem o crescimento do Partido e temem cada vez mais seu crescimento, sua solidez e sua estabilidade. Mas o que procuram com isso é a desarticulação de toda a resistência; acabar com toda idéia, todo princípio, toda tentativa de oposição ao franquismo. Nesse sentido a luta contra a pena de morte, pela liberdade dos presos, o protesto contra o terror, a defesa das vitimas da crueldade franquista, assumem cada vez mais claramente o carater de verdadeira tarefa nacional. Porque os homens e as organizações que estão na primeira linha da grande batalha histórica contra o regime constituem um tesouro de todo o povo.

Franco está eliminando alguns de nossos melhores homens; está infringindo sérios danos a nosso povo, mas não poderá conseguir plenamente seus objetivos criminosos. Porque a fortaleza moral dessa vanguarda da ação anti-franquista que ele pretende destruir é inquebrantável. Franco não poderá conseguir que o povo espanhol retroceda. A ação cada dia mais unida e firme das massas dentro do país, juntamente com a solidariedade internacional que por toda parte se manifesta viva e pujante, terão mais força do que Franco.

O povo espanhol, nosso magnifico povo, irá avante, com seu grande Partido Comunista, abrindo caminho para a destruição do franquismo.

O LEITOR ESCREVE

O LATIFUNDIO MATA COMO AS DOENÇAS

Recebemos a seguinte carta do sr. Miguel Maia:

"Brejo da Cruz, 21 de outubro de 1946.

Senador Prestes.

Acredito que comunismo é justiça social, é democracia verdadeira com um programa que resolve os problemas nacionais.

Resolvi escrever-lhe esta para contar as minhas condições de vida. Sou um homem que não possui patrimonio. Permaneço desprovido de tudo o que é necessario para a vida. Não tenho terra para trabalhar e nem casa para morar; falta alimento, roupa e remedio para combater as doenças que me torturam e a muitos que vivem neste municipio. Tudo aqui se compra no cambio negro, pois basta dizer que a fazenda mais barata custa Cr$ 6,00 o metro. E isto acontece não só com a fazenda, mas com todos os artigos de grande necessidade para o povo.

Aqui no interior da Paraiba o latifundio mata com a mesma impiedade e violencia como as doenças. Só com as reivindicações práticas do povo e o apoio dos comunistas e de todos os verdadeiros democratas é possivel fazer desaparecer este sistema escravizador.

Saúdo o senador do povo.

MIGUEL B. MAIA.-

Unidade popular contra a reação...

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

pelo menos deixar de atrair a atenção das forças democráticas e operárias para as seguintes conclusões:

1. Que não se pode realizar uma luta vitoriosa contra o Hooverismo, que ameaça a nação, sem um combate direto contra a campanha anti-comunista que é a quinta coluna da conspiração anti-democratica.

2. Que toda capitulação de Truman aos Tories deve ser desmascarada imediatamente, opondo-se a ela e sem nenhuma vacilação ou temor de chamar espada a uma espada.

3. Que a politica exterior, imposta aos Estados Unidos pelos imperialistas Hoover, Byrnes, Vandenberg, sob a máscara de uma unidade dos partidos, opõe-se ao plano de Roosevelt para o após-guerra e que não é mais do que uma campanha perigosa, agressiva e expansionista que visa a dominação mundial e ameaça a colaboração pacifica dentro das Nações Unidas.

4. Que o clamor das forças que pedem «mão dura para com a União Soviética" tem um só objetivo que é o de paralisar a independencia politica de todas as forças anti-Hoover no país, por meio da tática da chantage, o qual implica em qualificar qualquer esforço por reviver o programa de Roosevelt como uma atividade «estranha» e quase uma «traição».

Agora é o momento para que as forças norte-americanas democráticas, anti-Hoover, elaborem seu plano para fazer frente ao ataque do GOP (Partido Republicano) e dos grandes banqueiros. Politicamente, forjando a unidade pratica do movimento operário, da AFL e da CIO, conjuntamente com os trabalhadores agricolas e todas as forças progressistas, para enfrentar os tories que agora estão aparecendo fora e dentro do 80º Congresso; forjando a unidade de ação para fazer avançar a luta dos operários, dos veteranos, dos pequenos camponeses e comerciantes assim como a dos negros, por sua segurança, por suas liberdades civis e pela paz. Economicamente, pelos preparativos para uma luta conjunta da AFL e do CIO por salários mais altos, pelos direitos sindicais e contra o aumento da exploração dos operários nas fábricas.

As forças politicas que surgiram nas ultimas etapas das eleições — as forças de Wallace, dos republicanos como La Guardia, Newbold e Morris, e particularmente o CIO e o PAC e outros grupos independentes — possuem a plataforma sôbre a qual começar o trabalho de organização que haverá de garantir a apresentação de um candidato progressista e pró-Rooseveltismo para a presidência, em 1948. Isto necessitará a direção do movimento operário para fazer surgir um novo alinhamento politico que conduza a um novo partido de massas.

A unidade de ação é a chave para deter o avanço da reação nos Estados Unidos.

Não era inevitavel que o GOP obtivesse essa vitória, nem que consiga novas vitorias nas proximas batalhas pela democracia e pela paz. Agora existem as forças e o programa, que se se unirem e forem aplicados, poderão fazer com que a vida politica dos Estados Unidos marche de novo pelo caminho de Roosevelt.

Junta Nacional do Partido Comunista. — (a.) William Z. Foster, presidente. (a.) Eugene Denis, Secretário geral.

A UTILIDADE DO DIREITO DE GREVE

Do camarada "classop" do Comitê Estadual do Espirito Santo, Aristides Borges de Alvarenga, recebemos a primeira correspondencia. Esperamos que não fique na primeira e que as próximas colaborações tenham ainda melhor conteúdo, trazendo noticias e experiencias do trabalho do Partido, de todos os seus organismos, sobretudo no que se refere á campanha eleitoral.

Esperamos, tambem, que não se façam tardar os camaradas "classops" dos demais Estados.

UMA CORRESPONDENCIA DO "CLASSOP" DO C. E. DO ESPÍRITO SANTO

E' a seguinte a correspondencia do "classop" do Espirito Santo:

Vitoria, 16/10/946

Camarada; acabam os trabalhadores da Cia. Central Brasileira de Força Elétrica de obter uma vitoria, depois de 11 meses de questão com essa empresa. Por três vezes, já se havia manifestado a Justiça do Trabalho, favoravel aos trabalhadores. Recusava-se, porém, a direção da Companhia a pagar o que era pleiteado pelos seus empregados, que era um aumento de 70%. Diante da intransigencia da Direção da Companhia os trabalhadores foram forçados a declararem greve. A greve, entretanto, não durou 2 dias, porque a Direção da Cia. resolveu pagar o aumento pleiteado.

Sem o direito de greve, os trabalhadores da Força Elétrica não teriam ganho a questão, porque só depois de a ela terem recorrido é que foram atendidos nos seus justos direitos.

Entre os muitos trabalhadores da Cia. que lutaram por essa reivindicação destacamos os camaradas Domingos Carneiro e Rodrigo de Sá Cavalcanti, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Força Elétrica.

Saudações Comunistas.

ARISTIDES BORGES ALVARENGA

Classop de C. E. — Espirito Santo

O desarmamento, uma das bases da paz ...

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

que não são o povo norte-americano nem o povo inglês os interessados na conservação de tropas na China, nas Filipinas, na Grecia ou na Indonesia, ou na fabricação das bombas atômicas, mas simplesmente os grupos mais reacionarios do capital colonizador, Churchill e seus amigos interessados numa nova guerra, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos.

Estes grupos estão condenados pelas novas condições de vitoria da democracia que se sucedem dia a dia, na Europa oriental como na ocidental, na Bulgaria e na Rumania como na França e na propria América Latina, onde a democracia se amplia e consolida com a participação de comunistas no poder e, portanto, a limitação cada vez maior das possibilidades e das esperanças dos restos fascistas. A sua derrota é inevitavel e eles terão o mesmo fim de seus antigos senhores da Alemanha nazista e da Italia fascista. Como foram vencidos na guerra, serão vencidos na paz. A solidariedade internacional através da ONU, que será um instrumento de paz enquanto for mantida a unanimidade entre as grandes Nações, como acaba de ser garantida com a derrota do bloco que desejava eliminar o direito do veto, pode ser o mais poderoso fator de consolidação da democracia e, portanto, da vitoria de reivindicações como a do desarmamento, para a consolidação da paz pela qual lutamos — a paz firme e duradoura, a paz justa e democrática.

A importancia d'"A Classe Operaria"

Está circulando o 2.º numero do B. I. do D. Carioca, contendo farto noticiario sobre A CLASSE OPERARIA.

Comentando a importancia da divulgação e leitura da CLASSE, informa que: "o Distrital Carioca possui cerca de 200 militantes e distribui apenas trezentos exemplares da CLASSE. E' um indice baixissimo e que temos de superar com a maior rapidez. A fim de ajudar os companheiros a realizar esta importante tarefa o C. D. aponta aos camaradas alguns pontos fundamentais a serem discutidos: — A CLASSE como fator de unidade do Partido, — A CLASSE como fator de politização dos militantes, — A CLASSE como fator de organização, — e por ultimo, A CLASSE como fator de ligação com as massas".

Para todos estes pontos, o Boletim do D. Carioca faz uma longa apreciação de grande utilidade o que ajuda a melhor compreender os seus problemas do Partido em relação á A CLASSE.

Achamos, entretanto, que o B. I. poderia focalizar mais objetivamente o problema d'A CLASSE, transcrevendo as iniciativas do Distrital e das Celulas sobretudo a da organização do quadro de Classops.

REUNIÃO DE CLASSOPS

Os Classops do Distrital República estiveram reunidos esta semana sob a direção do secretariado do Distrital e com a presença de dois representantes d'A CLASSE OPERARIA.

O assunto debatido na reunião todo êle diretamente ligado ao problema da CLASSE foi de grande proveito para todos que compareceram. Registamos, entretanto, a ausência de 10 Classops de Células, o que mostra um injustificavel desinteresse decorrente de falta de compreensão desses camaradas, sobretudo quando se trata de debater os problemas d'A CLASSE, fundamentais para todo o Partido.

Finalizando a reunião o camarada Peralva usou da palavra, em nome d'A CLASSE OPERARIA, mostrando a todos os presentes que A CLASSE OPERARIA, como órgão central do Partido, carece de ser lida por todos os militantes, que a critiquem e tragam as suas experiências e sugestões, tudo que importe em melhoria do nosso órgão central, tanto na parte técnica como em seu conteudo politico e ideológico.

NO DISTRITAL DA SAUDE

O Comitê Distrital da Saude, com 34 Células, apenas 10 estão recebendo regularmente A CLASSE OPERARIA.

Chamamos a atenção do encarregado Classop do Distrital, camarada Antonio de Oliveira Valença, no sentido de levantar os problemas do órgão central do Partido em todos os organismos ligados ao Distrital, salientando sempre as Resoluções do S. N. publicadas em nosso n.º 31, de 5 de outubro, sôbre A CLASSE OPERARIA.

Lembramos aos camaradas a importancia de serem discutidas nas Células as Resoluções sôbre A CLASSE, onde os militantes de nosso Partido encontrarão o ponto de partida para a solução de todos os problemas ligados á A CLASSE.

Salientamos ainda a importancia fundamental para os nossos camaradas da leitura e critica da CLASSE, pois através da sua apreciação cuidadosa estamos contribuindo para elevar o nivel politico e ideológico do Partido.

NO DISTRITAL DE SANTO CRISTO

Na próxima semana o Comitê Distrital de Santo Cristo promoverá uma palestra sôbre A CLASSE OPERARIA, que terá como participante da mesma um de seus redatores.

O assunto da palestra versará sôbre as Resoluções do S. N. referentes A CLASSE OPERARIA, publicadas em nosso n.º 31, de 5 de outubro. Ainda por ocasião dessa palestra será formado o quadro de Classop do Distrital, atualmente incompleto.

Até agora o Distrital conta apenas com 3 Classops — Osvaldo Vanderlei, do Distrital; Espedito dos Santos, da Celula Alcides Batista dos Sants, e Santana, do 6º secção da Celula Mauá.

—

Informa-nos do Distrital, que as Células "Walter Pompeu" e "Coluna Invicta" não estão apanhando regularmente a sua cota d'A CLASSE, do Distrital.

Irregularidades como essa causam grande prejuizo ao Partido, cabendo portanto ao encarregado Classop do Distrital procurar solucioná-las o mais breve possivel.

A CLASSE OPERÁRIA NO R. G. DO SUL

Recebemos uma correspondência do Comitê Municipal de Getulio Vargas, Rio Grande do Sul, em que o secretariado nos comunica que a cota de 6 assinaturas d'A CLASSE OPERARIA, destinadas áquele C. M., foi tomada em consideração, já tendo sido enviados Cr$ 90,00 correspondente a três assinaturas anuais.

N. R. — As providencias tomadas pelo C. M. de Getulio Vargas, apoiando á campanha de assinaturas d'A CLASSE, servem de estimulo para todos os organismos do Partido que vêem na querida A CLASSE o órgão central do P.C.B., que muito poderá fazer para elevar o nivel politico e ideológico do nosso Partido.

O CLASSOP EM UBERLANDIA

Recebemos do Secretário de Educação e Propaganda do Comitê Municipal de Uberlandia, camarada Alcides Helou, a comunicação de que o C.M. em reunião de seu secretariado, resolveu intensificar a divulgação da CLASSE OPERARIA, como tambem organizar o quadro de Classop de todos os organismos ligados ao C.M. de Uberlandia.

Nossa posição ante o projeto...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Enorme responsabilidade, neste momento, ficará sobre os ombros do Congresso, dos deputados e senadores eleitos pelo povo a 2 de dezembro e cujos Partidos terão dentro em pouco a voz das urnas a favor ou contra seus candidatos às Assembléias Estaduais e ao Conselho Municipal do Distrito Federal. Na discussão do projeto inconstitucional e anti-constitucional enviado pelo executivo ao legislativo é que o povo poderá conhecer definitivamente os que estão contra a democracia e os que desejam a volta ao fascismo, os que querem o progresso de nossa Pátria ou o seu retrocesso aos dias de Filinto Muller e do "Tribunal de Segurança" — instrumentos do nazismo em ascenção no mundo.

Não é necessário grande esforço mental para enxergar o verdadeiro fim do projeto de lei enviado à Câmara pelo Ministro Costa Neto. Trata êle de eliminar das forças armadas os oficiais pertencentes a partidos anti-democráticos. Ora, pela própria Constituição, não podem existir partidos anti-democratas. Segundo o reacionário sr. Gilcério Alves, deputado pessedista, visa o projeto-lei o Partido Comunista. O esclarecimento revela apenas o ódio dos remanescentes fascistas ao Partido do operariado, dos trabalhadores, o mais popular dos partidos, pela sua influencia crescente nos acontecimentos políticos em nosso país e pelo desmascaramento incessante que faz dos inimigos do povo e da democracia. Desta forma, sendo o Partido Comunista um baluarte da democracia, a reação quer apenas "legalizar" a liquidação do nosso Partido. Se olhasse um pouco para o passado, um passado bem recente, veria que isto é simplesmente impossível, que o nosso Partido é o proletariado mais consciente e organizado, é o próprio povo e que nem o mais tenebroso regime de terror conseguiu liquidá-lo. Assim, a reação, caso consiga levar avante seu novo "Plano Cohen", matará na verdade a nossa incipiente democracia, pois golpeará irremediávelmente a nossa Constituição de 18 de setembro e, com isto, apenas agravará a situação do povo, situação de miséria e fome, enquanto o govêrno forja golpes anti-democráticos e leva o país ao cáos.

Mas não podemos, nós comunistas, ficar aguardando apenas a atitude dos parlamentares em face do projeto-lei anti-democrático e anti-constitucional. Sobre os nossos ombros recai a maior responsabilidade nesta hora: intensificar a nossa Campanha Eleitoral, aumentar o recrutamento para as fileiras do nosso Partido, divulgar os nossos programas-mínimos, apoiar os homens democratas que estão em postos governamentais ou em posição de responsabilidade à frente de forças políticas e lhes garantirmos que estamos prontos à unidade para a luta pela defesa da Constituição, pela realização de eleições livres e honestas a 19 de janeiro e contra qualquer manobra da reação e dos restos fascistas infiltrados no govêrno. Desta fórma estaremos arregimentando para o nosso lado todas as forças progressistas que se oponham à intervenção do capital colonizador mais reacionário, reforçando a posição do nosso Partido e, consequentemente, a democracia. Os restos fascistas têm o direito de estrebuchar até serem totalmente liquidados. A democracia tem o direito, maior ainda, porque é um direito do povo, de lutar e esmagar os restos fascistas e seus sustentáculos. E a luta atual pode ser decisiva.

Plano Nacional de Emulação Eleitoral

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

NO TRABALHO DE FINANÇAS TEMOS POR OBJETIVO:

1. — Cada C. E. deve planificar e executar sua campanha de finanças, estabelecendo quotas para os CC. MM., CC. DD. e células.

2. — Todos os CC. EE. e CC. MM. devem organizar as suas respectivas comissões de finanças.

3. — Todos os organismos devem saldar suas dividas para com a direção nacional, as editoras e os jornais do Partido.

4. — Cada militante e cada organismo do Partido devem regularizar as suas contribuições.

5. — Cada célula deve organizar, no minimo, um "circulo de amigos"

6. — Normalizar e padronizar a contabilidade dos organismos do Partido á base das instruções da Comissão Nacional de Finanças.

NO TRABALHO DE EDUCAÇÃO NOS PROPOMOS:

1. — Realizar conferências de membros da C. E. e do Comitê Nacional nos seguintes lugares:

São Paulo	7
Distrito Federal	7
Rio Grande do Sul	4
Pernambuco	4
Minas Gerais	6
Estado do Rio	6
Bahia	3
Ceará	3
Sergipe	2
Alagoas	2
Goiaz	2
Paraiba	2
Paraná	2
Pará	2
Mato Grosso	2
Espirito Santo	2
Rio Grande do Norte	2
Santa Catarina	2
Amazonas	2
Maranhão	2
Piauí	2

2. — O Comitê Nacional estabeleceu como tarefas para a Secretaria Nacional de Educacão e Propaganda:

1 — Editar 8 "Cadernos do Propagandista".

2 — Editar em segunda edição a "Historia do Partido Comunista (b) da URSS".

3 — Editar em volume os trabalhos do camarada Prestes.

4 — Editar 10 folhetos relacionados com a propaganda eleitoral.

REALIZAR AS SEGUINTES TAREFAS NO TRABALHO DE PROPAGANDA

1 — Cada C. E. deve elaborar um programa de comicios em todo Estado, devendo realizar dois comicios centrais em função das viagens dos membros da C. E. e da Fração Parlamentar. Um desses comicios deve s[illegible] o de encerramento da campanha eleitoral.

2 — O Comitê Nacional estabelece para a Secretaria Nacional de Educação e Propaganda as seguintes tarefas:

a) Confeccionar três (3) tipos de cartazes:

Tipo A — 200.000.
Tipo B — 100.000
Tipo C — 100.000.

b) Produzir um "short" cinematográfico de propaganda eleitoral e organizar um plano de exibições cinematográficas para os Estados fundamentais.

c) Gravar em disco uma marcha sobre a Campanha Eleitoral e um apelo do camarada Prestes.

3 — Cada C. E. deve programar suas conferencias, caravanas, sabatinas e ativos em todo o Estado.

4 — Organizar programas de radio nos principais Estados.

5 — Cada Comitê Estadual deve publicar o seu Programa Minimo na proporção de 5 exemplares por eleitor a conquistar.

6 — Organizar em todos CC. EE., CC. MM., CC. DD. e células a venda de folhetos e livros.

7 — Cada Comitê Estadual deve planificar para os organismos do Partido no Estado a confecção de faixas, organizar a distribuição de volantes e cartazes; e possuir seus aparelhos de alto-falantes.

8 — Elaborar planos de popularização dos candidatos na imprensa do Partido.

9 — Organizar a distribuição dos jornais, folhetos, livros e materiais do Partido.

REALIZAR AS SEGUINTES TAREFAS NO TRABALHO SINDICAL

1. Apoiar a C.T.B., com novas adesões de sindicatos.

2. Ajudar a criação de Uniões Sindicais Estaduais onde não existem e reforçar as existentes.

3. Cada candidato sindicalizado deve ter um comité a favor de sua candidatura de sindicalizados da sua categoria profissional.

4. Criar comissões eleitorais aos sindicatos com o objetivo de educar e esclarecer os sindicalizados sobre o trabalho eleitoral.

5. Estudar e apresentar para cada corporação um plano de reivindicações economicas em função da campanha eleitoral.

6. Criar imprensa sindical nos Estados de S. Paulo, Pernambuco, R. G. do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Distrito Federal.

7. Organizar as Secretarias sindicais nos Comitês Estaduais de S. Paulo, Pernambuco, R. G. do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Ceará e Metropolitano do D. Federal.

8. Realizar, através dos lideres sindicais, palestras e conferencias nos Sindicatos, sobre a importancia das eleições de 19-1-47.

9. Realizar trabalho de sindicalização em massa durante a campanha eleitoral.

NO TRABALHO DO CAMPO E' PRECISO:

1. Planificar a criação de Ligas camponesas ou outras organizações de massa camponesas, na base minima de uma para os Municipios de maior concentração camponesa onde exista o Partido.

2. Criar Comitês Eleitorais de camponeses que defendam um programa de reivindicações imediatas.

3. Apoiar candidato camponês ou que defenda especificamente os camponeses, criando comitês pela sua candidatura.

NO TRABALHO ENTRE AS MULHERES OBJETIVAMOS

1. Planificar a criação de comissões femininas na base minima de 1 para cada municipio onde exista o Partido e 3 para as Capitais dos Estados. Essas Comissões podem ser organizadas dentro e fóra das organizações de massa (Sindicatos, Comitês Populares, Ligas camponesas, Associações de ex-combatentes, etc.) para:

a) Incentivar as organizações femininas de luta contra a carestia.

b) Interessar as donas de casa na luta eleitoral.

2. Apoiar candidatos que representem a massa feminina.

NO TRABALHO DE JOVENS CUMPRIR AS SEGUINTES TAREFAS:

1 — Planificar a criação de comissões eleitorais de jovens na base minima de um para cada municipio onde exista o Partido e três para as Capitais dos Estados. Essas comissões podem ser organizadas dentro e fora das organizações de massa (Sindicatos, Comitês Populares, Ligas Camponesas, Associações de Ex-Combatentes, etc.);

2 — Elaborar e defender o Programa de Reivindicações da juventude;

3 — Apoiar candidatos que representem a juventude;

4 — Mobilizar as organizações juvenis para a campanha eleitoral.

PARA O CUMPRIMENTO DO PLANO ELEITORAL ESTABELECEMOS O SEGUINTE PLANO DE EMULAÇÃO

1 — Dividir os Estados do Brasil em cinco grupos na seguinte base:

1.º GRUPO — S. Paulo, Distrito Federal, R. G. do Sul e Pernambuco.

2.º GRUPO — Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e Ceara.

3.º GRUPO — Sergipe, Alagoas, Goiaz, Paraiba, Paraná e Pará.

4.º GRUPO — Mato Grosso, R. G. do Norte, Espirito Santo, Santa Catarina.

5.º GRUPO — Amazonas, Maranhão e Piauí.

2.º — A emulação será feita entre os Estados de cada Grupo.

3 — A contagem dos pontos para efeito da emulação será feita nas seguintes bases:

a) votos conquistados — 50%;
b) novos militantes — 20%;
c) trabalho de massa (festas pic-nics etc.) — 8%;
d) educação e propaganda (comicios, sabatinas, venda de materiais, edições de materiais, grupos de amigos da "Classe Operaria") 12%;
e) finanças — 10%,

4.º — Serão conferidos premios aos primeiros colocados em cada Grupo e aos que se colocarem em primeiro lugar em cada um dos itens acima.

5.º — Ficam estabelecidas as seguintes datas para apurações parciais: 1.º de Dezembro, 25 de Dezembro, 10 de Janeiro. A 20 de Fevereiro será feita a apuração final.

A posição dos comunistas no movimento estudantil

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

se isolam. Passam a se preocupar com o caráter comunista ou não comunista das chapas, desinteressam-se pelas reivindicações imediatas, que não envolvem um imediato interesse partidário, levantando, ao contrário, palavras de ordem da maneira mais "maciça" possivel. A contribuição dos camaradas estudantes torna-se reduzida e a liderança das organizações não vem a caber aos verdadeiros lideres e defensores do movimento estudantil democrático (sejam ou não comunistas), mas áqueles que se aproveitam dos relativos efeitos, que ainda tem o "slogan" anti-comunista.

Na segunda alternativa, os camaradas estudantes adotam a tática da capitulação, a tática de "entregar os pontos" para conseguir, tambem, um "lugarzinho ao sol". A preocupação, então, passa a ser a de não aceitar cargos nas chapas para não torná-las "queimadas", a de deixar de levantar ou defender reivindicações justissimas para que não pareça a ninguem que existe, no caso, algum interesse partidário... A impressão dos que adotam uma "tática" dessa ordem é de que só terão o seu "lugarzinho ao sol" se conseguirem parecer inativos, bem comportados, deixando de impressionar á "ferocidade" reacionária. Tambem nessa alternativa o resultado é que a contribuição dos camaradas estudantes torna-se a mais reduzida e o movimento estudantil, naturalmente, sofre sérias derrotas.

Tanto a atitude de isolamento, quanto a de capitulação derivam da incompreensão de que no movimento estudantil, como em qualquer movimento de massas, não deve ser feita nenhuma política sectaria. Não há razão para se isolar ou para capitular porque o comunista, dentro do movimento estudantil, é um estudante igual a todos os outros e mais interessado do que todos os outros na verdadeira política estudantil. A condição de comunista não dá a ninguem, automaticamente, o direito de liderança. Por outro lado, o comunista, quando é realmente um lider de massa, tem a obrigação de fazer valer e de honrar essa liderança, sem se impressionar pelo jogo daqueles a quem interessa levar os problemas para o lado do "anti-comunismo".

A aliança do povo francês...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

lismo, que, a seus olhos, defenderia melhor seus interêsses. Os Vichiistas e pro-hitleristas de 1934 a 1943, que não foram depurados pelo govêrno De Gaulle-De Menthon, por motivos que hoje se tornaram claros, êsse punhado de sanguesugas, não são nem algerianos nem francêses, e sim imperialistas e "colonizadores" antes de tudo.

E claro que um "autonomismo" dessa espécie era e é contra os interêsses tanto das populações algerianas (muçulmanas e européias) como contra os interêsses do povo francês, que êsses senhores consideram seu inimigo!

Eis porque nós, comunistas francêses, aplaudimos os comunistas algerianos quando exigiram e obtiveram a dissolução das "Delegações Financeiras" mero instrumento nas mãos dos vichiistas, colonizadores e "autonomistas".

O Partido Comunista Francês não está menos de acôrdo com o Partido Comunista da Algéria que exige:

1.º imediatamente a eleição, pelo sufrágio universal, de uma Assembléia Algeriana, que eleja seu próprio govêrno e administre todos os negócios algerianos;

2.º a supressão do Govêrno Geral e sua substituição por um simples representante da França, para todos os negócios exteriores, militares e comerciais;

3.º essas medidas devem preparar o caminho para a constituição de uma **República Democrática Algeriana** em que serão, naturalmente, assegurados os direitos da minoria de origem européia.

INTERÊSSES COMUNS DA NAÇÃO FRANCESA E DOS POVOS DE ULTRAMAR

Mas, dirão certas pessôas, vocês assim entregarão os povos coloniais a outros imperialismos, pois que as colonias não podem viver com sua economia atrasada

Acontece exatamente o inverso.

Se os acôrdos forem assinados **em igualdade de condições** o Govêrno da República do Viet-Nam — Una e Indivisivel — a França conservará na Indochina suas posições industriais, comerciais e intelectuais. Se, pelo contrario, o Estado livre do Viet-Nam não for reconhecido e continuar a atual política de violências, de provocações e de duplicidade, **como foi o caso na Siria e no Libano**, nós perderemos definitivamente, não só [illegible] situação privilegiada, do ponto de vista comercial e intelectual, como também, e o que é infinitamente mais grave, perderemos a amizade do [illegible] do Viet-Nam pela Nação Francesa com todas as consequências que poderiam sobrevir na Indochina e em outras regiões.

Ao contrário, a afirmação e a aplicação imediata na Indochina, por exemplo, do direito à auto-determinação para os povos de ultramar lhes demonstrará que contam com um **aliado fiel e seguro: o povo francês**. E, nêsse caso, continuarão ligados à França, **voluntáriamente**.

O que acontece nas Filipinas, onde o novo govêrno "livre" é presidido por um homem que já era ministro no tempo da ocupação japonesa — o Pucheu filipino —, o que acontece no Irak, onde Bassonah está ocupada pelas tropas anglo-indús, a "evacuação" ficticia do Egito, tudo isso demonstra aos povos coloniais que **seu aliado não pode ser um outro sistema imperialista**

Eis porque os comunistas apoiarão o trecho do projeto de constituição da União Francesa que **"denuncia os sistemas de colonização que se baseiam na opressão."**

Eis como trabalham eficazmente para restabelecer a amizade dos povos coloniais, não sómente com as minorias européias não oprimidas que vivem nêsses paises, mas sobretudo com a classe operária e o povo francês, no interêsse comum de uns e de outros.

N[illegible]se terreno, como nos demais, os comunistas francêses são os verdadeiros defensores dos interêsses da França.

(1) Ver I. Stalin, 1925, "Os Principios do Leninismo", Ed. Soc. 1945, pag. 57-58.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1946

A luta contra o terror, tarefa de amplitude nacional

Por FÉLIX MONTIEL, deputado comunista espanhol

NAS últimas semanas, o regime franquista aumentou o volume e a violência de suas operações repressivas e levou os atos de terror a limites inauditos de atrocidade e furor. Fomos informados dos fatos: a Espanha está toda abalada de um extremo ao outro e já ninguem ignora a sangrenta realidade que se abateu sobre o país. Através da carta sóbria e emocionante de nossa camarada Dolores Ibarruri, o mundo democrático fica sabendo também da intensidade da barbarie desencadeada. Falta dizer agora que os acontecimentos respondem com fria obediência a uma situação política particular; que os métodos sanguinários do franquismo dirigem-se clara e brutalmente a uma finalidade preconcebida. Há uma lição dos fatos que não deve escapar á nossa análise, ao juizo que nos dê a medida de nossos deveres e de nossa responsabilidade.

Por sua repetição e sua evidência, ressalta uma característica da nova onda de terror: sua calculada e implacável extensão, sua amplitude nacional. Não são estes ou aqueles fatos isolados. E' uma operação sistemática. Franco traçou um plano selvagem destinado ao extermínio físico dos guerrilheiros; e, para esse fim, não se detém nem diante da monstruosidade de realizar operações combinadas entre as forças da Guarda Civil franquista e da Guarda Nacional portuguesa. Por outro lado, destacamentos especiais das forças armadas do regime estão invadindo as casas de nossos componeses, e levando a tragédia e a desolação a centenas de famílias humildes de nossos campos espanhóis, com seus métodos bárbaros de crueldade. Estudantes, intelectuais, homens de diversas profissões, jovens, velhos e mulheres, estão sendo submetidos a torturas criminosas. Os cárceres de muitas cidades espanholas — "em cada cidade espanhola há um Belsen" — são atualmente horríveis masmorras hitleristas onde se praticam os mais atrozes martírios. Esses fatos correm em Gijon e em Madrid, em Jaén, em Lugo e em Barcelona, em Pontevedra, em Bilbáo e em Málaga. Toda a Espanha é cenário dessa ação sangrenta de extermínio, que sob o franquismo realmente nunca cessou, tendo, ao contrário, nas últimas semanas, adquirido renovada fúria e revelado determinados e claros objetivos.

Em toda a Espanha, contra todo o povo, mas com uma finalidade repressiva muito concreta: enfraquecer, eliminar sem lhes dar descanço, as forças anti-franquistas mais decididas, mais firmes e tenazes, as fôrças fieis ao povo e á sua vontade de resistência e que não estão absolutamente dispostas a entrar em combinações ou cambalachos de compromissos com o regime. O terror é sempre uma expressão natural, inconfundível de todo sistema fascista, em uma reação complexa de instinto bárbaro e de médo perante as massas que não se submetem. Mas é concretamente uma arma política das tiranias para combater a oposição, para desarticulá-la e destruí-la. Eis porque convém distinguir entre as convulsões cegas da fera fascista que não seleciona nem diferencia suas vitimas, e a repressão calculada que obedece a um plano e cumpre rigorosamente diretivas políticas de longo alcance.

As operações repressivas que atualmente abalam com violência e brutalidade a vida espanhola, atacam antes de tudo os baluartes mais firmes da resistência, e, de maneira especial, os quadros e a organização de nosso Partido. A ação terrorista do franquismo, no momento atual, é exercida contra os guerrilheiros, contra as greves, contra as manifestações de protesto em geral; mas procura com particular empenho os centros de organização de toda essa luta, os quadros dirigentes, os elementos que contribuem para a articulação e o desenvolvimento constante de uma oposição anti franquista combativa e incansável.

Procura — e eis aquí outra característica notável da atual campanha repressiva — destruir o mais sólido, enquanto alimenta e cultiva os fatores de desunião, de passividade, de decomposição e derrotismo, de capitulação e compromisso, que, dentro da esfera anti-franquista, colaboram para o debilitamento das lutas e para a manutenção do regime.

A garra do terror enterra-se com mais ódio — para punir seu patriotismo e sua linha de luta invariável e consequente — nas fileiras de nosso Partido, nesses comunistas exemplares, grandes heróis da Resistência espanhola, vigorosos, magníficos, valentes, refratários por sua condição política a qualquer sentimento de covardia e de duplicidade. Não é uma simples circunstancia fortuita o fato de que o terror tenha recrudescido precisamente depois da publicação do Manifesto

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

O IMPULSO DA DEMOCRACIA NOS PAÍSES DA EUROPA ORIENTAL

Por I. TAIGUIN

CERTOS núcleos estrangeiros, de uns tempos para cá. desencadearam uma campanha sistemática e coordenada contra os regimes políticos estabelecidos nos paises libertados do Este e Sudeste da Europa. Pretendem que a ordem inssaurada pelos povos daqueles paises. depois de sua libertação pelo Exército Vermelho. não corresponde ás exigências da verdadeira democracia; as críticas mais agressivas chegam até a afirmar que aqueles regimes são "totalitários" e "policiais" e que se subsistem nos paises em questão é por que assim o quer a União Soviética. Acabam tirando a conclusão de que a colaboração é impossivel entre as potências da coalizão anti-hitlerista e. mesmo. que um conflito é inevitável entre os aliados de ontem.

Não é nada surpreendente o fato de que essa campanha seja particularmente intensa nos países anglo-saxônicos. pois que nesses paises uma tradição secular de dominação sobre aquelas nações atrazadas habituou os meios governamentais a crerem que seu próprio regime era o mais perfeito e a menospresarem as formas de vida politica e econômica dos outros povos.

Hoje. depois da segunda guerra mundial a humanidade, e particularmente os povos da Europa e da Ásia, entraram num período de grandes transformações. Isso, entretanto. não impede os meios dominantes da América e Inglaterra de conservarem as idéias de um passado caduco. de um passado ás vêzes bem longinquo.

Ana Pauker, lider comunista da Rumania

Isso é devido ao fato de que aqueles meios consideram muito mais o passado do que o presente e de que, tendo elaborado planos de hegemônia mundial. não podem deixar de sentir certo temor pelo futuro. Procurando a maneira de retardar o máximo possivel a marcha da história para o progresso. fazem um grande barulho a propósito da democracia. E' por isso que se esforçam em caluniar o ponto de vista e as aspirações da União Sovietica. Mas é suficiente analizar esse problema colocando-nos no terreno dos fatos. da lógica e do bom senso. para que ressalte logo. com toda a clareza. o verdadeiro objetivo dessa democracia.

Marechal Tito. "premier" Iugoslavo

II

Diversos paises do Leste e o Sudeste da Europa encontram-se agora em face a dois caminhos. Antes da guerra eram dominados por elementos ambiciosos, de vista curta. corrompidos ao extremo. pertencentes ás camadas parasitárias e detentores de todos os "records" na má direção do Estado. Naqueles paises, os Governos encarnavam a mais negra reação nos terrenos político. econômico. e social. Sua política exterior limitava-se a seguir servilmente as ordens imperialistas estrangeiras. Esses governos, mesmo os que durante a guerra apoiavam os aliados, haviam mantido antes da guerra relações mais intimas com a Alemanha do que com as potências anti-hitleristas. Durante o intervalo das duas guerras mundiais as massas populares dos paises do Leste e do Sudeste da Europa beberam até a derradeira gota o cálice da miséria, da fome e da opressão. Foram reduzidos á condição de párias e á mais completa ignorancia. Odiavam o regime que os oprimia e por vezes manifestavam seus sentimentos através de movimentos que eram selvagemente reprimidos.

Chegou o ano de 1939. Foi o começo da segunda guerra mundial. Um a um, todos esses paises foram arrastados a um torvelinho de fogo. Sofreram cruelmente as consequências da guerra. Nem todos entretanto se achavam na mesma frente.

Uns seguiram os aliados. os outros marcharam com os fascistas. Mas em todos esses países. estivessem eles com uma ou outra das coalizões. produziu-se um único e idêntico fato: em toda parte os meios governamentais que detinham o poder. ás vésperas da guerras. fracassaram rofondamente no decorrer da mesma e junto com eles os seus regimes apodrecidos. Quando a frente alemã do Leste se desmoronou são os golpes do Exército Vermelho. quando os povos do Sul e do Sudeste da Europa obtiveram finalmente sua liberdade. surgiu ante eles a pergunta de extrema importancia: Que caminho seguir? Que regime adotar?

E' claro que não podia ser questão de voltar ao passado. Mas se o passado estava definitivamente relegado. se já havia ficado na história. em que consistia o novo regime que iria substituir o antigo?

Jorge Dimitrof, "premier" da Bulgaria

Os meios governamentais dos paises anglo-saxões estavam certos de

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

A aliança do povo francês e do movimento nacional nas colônias

Por André MARTY

(Do Secretariado Nacional do Partido Comunista Francês)

O SISTEMA colonial repousa essencialmente sôbre a exploração de todo um país por um gigantêsco monopólio imperialista. Por conseguinte. o movimento nacional nas colonias é um fatôr progressivo em si mesmo e porque contribui para o desenvolvimento democrático da metropole.

Está de fato em luta direta com o monopólio imperialista e com os trusts, inimigos irredutiveis dos trabalhadores da metrópole e de toda a Nação. Sua monstruosa traição. principalmente de 1933 a 1944, é uma prova irrefutável.

Eis porque o proletariado francês. o povo trabalhador de nosso país. são os **aliados naturais — e fieis** — dos povos coloniais. E vice-versa.

Maurice Thorez, votando pelo "sim"

E eis porque o leninismo assinala com justeza: o caráter progressista.

> "o caráter revolucionário do movimento nacional não implica necessáriamente a existência de elementos proletarios no movimento, a existência de um programa revolucionário ou republicano do movimento, a existência de uma base democrática do movimento.
>
> A luta do emir afghan pela independência do Afganistão é objetivamente uma luta "revolucionária" apesar do caráter monarquista das concepções do emir e de seus partidários; porque ela enfraquece, desagrega e mina o "imperialismo"...
>
> .. ..
>
> Enquanto que a luta do govêrno trabalhista inglês pela conservação do estado de dependência do Egito é. pelas mesmas razões, uma luta **reacionária**. apesar da origem proletária e da qualidade proletária dos membros do govêrno e apesar de serem êstes "a favor" do socialismo." — **J. Stalin.**(1)

Portanto é do interêsse do movimento operário e democrático da metrópole apoiar o movimento nacional nas colonias. Em bloco.

Cabe ao Partido Comunista da colônia reforçar o movimento operário. a ação dos camponêses. a ação democrática. a fim de que a **Frente Nacional Progressista em sua primeira etapa** (atualmente a **Indochina. a Algéria. Madagascar**) **não escorregue para as mãos de elementos aborigenes. grandes capitalistas.** Porque êstes. cuidando do interêsse de seus cofres-fortes antes do interêsse de seu país. tendem sempre a se venderem ao imperialismo que domina a colônia, ou outro qualquer e a trairem assim a luta e as aspirações nacionais.

E' o caso. por exemplo. do Egito: uma parte da grande burguesia egipcia age no govêrno a serviço do imperialismo. metralhando ou encarcerando operários. intelectuais. ou mesmo representantes da burguesia, porque êstes desejam realmente a independência de seu país.

DIREITO A SEPARAÇÃO E UTILIDADE DA SEPARAÇÃO

Os comunistas se declaram. portanto. em princípio. pelo direito da auto-determinação de todas as nações ou de todos os povos coloniais. **Mas isto não quer dizer que êles sejam sempre e em todos os casos pela separação.**

A questão **do reconhecimento do direito à separação**, não deve ser confundida com a **utilidade da separação em tais ou quais condições.**

Assim como o **direito de divórcio** não significa **obrigação de divorciar.**

Tudo depende de se estabelecer se a separação ajuda ou não **tanto** os povos oprimidos **como a** classe operária da metrópole.

Por exemplo, na primavera de 1944, na ocasião em que se podia prever a instauração na França libertada de um regime verdadeiramente democrático (como os da Iugoslávia ou da Polônia, por exemplo), um punhado de prósperos colonos argelianos. enriquecidos pelo comércio com o inimigo. (o mesmo pelo auxilio direto aos exercitos de Rommel). lançou a palavra de ordem **"A Algeria não é Paris".**

Tentou em seguida transformar a assembléia algeriana. conhecida por "Délégations Financières", (Delegações Financeiras). em um instrumento anti-algeriano. anti-francês e anti-democrático **exigindo a autonomia algeriana** (ao que, alias, ainda não renunciaram). Irá o povo francês apoiar as tentativas dêsse bando fascista? Não, evidentemente!

Os grandes exploradores imperialistas. donos do país e do "Govêrno Geral da Algeria". **os 100 senhores da Algeria, não queriam senão consolidar seu sistema de vampiros. separando-se de uma França popular e aliando-se a um outro imperia-**

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)